EDNA MARIA ALMEIDA VICTORIO

EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO BAIRRO NOROESTE DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL - MESTRADO
CAMPO GRANDE - MS
2023

EDNA MARIA ALMEIDA VICTORIO

EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO BAIRRO NOROESTE DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local, sob a orientação do Professor Doutor Pe. Pedro Pereira Borges.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL - MESTRADO
CAMPO GRANDE - MS
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: "Empoderamento Comunitário para o Desenvolvimento Local no Bairro Noroeste de Campo Grande, Mato Grosso do Sul"

Área de concentração: Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades.

Linha de Pesquisa: Cultura, Identidade e Diversidade na Dinâmica Territorial.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Conselho do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Exame de Defesa aprovado em: 18/08/2023

A presente defesa foi realizada por videoconferência. Eu, Prof. Dr. Pedro Pereira Borges, como presidente da banca assinei a folha de aprovação com o consentimento de todos os membros, ainda na presença virtual destes.

Prof. Dr. Pedro Pereira Borges (orientador)
Profa. Dra. Maria Geralda de Miranda (UNISUAM)
Prof. Dr. Heitor Romero Marques (PPGDL/UCDB)

V642e Victorio, Edna Maria Almeida
Empoderamento comunitário para o desenvolvimento local no bairro Noroeste de Campo Grande, Mato Grosso Do Sul/ Edna Maria Almeida Victorio sob orientação do Prof. Dr. Pedro Pereira Borges.-- Campo Grande, MS : 2023.
90 p.: il.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande- MS, 2023
Bibliografia: p. 86- 89

1. Desenvolvimento local. 2. Bairro Noroeste.
3. Vulnerabilidades socioeconômicas. 4. Parque humano.
5. Objetivos do desenvolvimento sustentável.
I.Borges, Pedro Pereira. II. Título.

CDD: 307.14098171

AGRADECIMENTOS

Sou Assistente Social com mais de 30 anos de formação e tenho muito orgulho da profissão que abracei, pois nela descobri que para haver mudanças sociais seria necessário aprender a lidar com muitos obstáculos para alcançar a garantia de direitos, principalmente das pessoas e das comunidades mais vulneráveis às quais eu assistia.

Nestes anos busquei aperfeiçoamento das técnicas com muitos cursos, seminários e encontros profissionais, mas também a capacitação acadêmica participando de duas especializações voltadas para temas sociais e hoje, aos 56 anos de idade, encontrei no Mestrado em Desenvolvimento Local uma forte base para a sustentação daquilo que sempre almejei como profissional e para ser uma pessoa melhor, pois precisamos nos "*regenerar para não degenerar*", como ensina Morin (2006).

Por tudo isto, agradeço muito a Deus e a Minha Intercessora Nossa Senhora de Aparecida, aos meus familiares e aos meus amigos, que me fortaleceram e me ensinaram a ser mais resiliente.

Em especial, agradeço à Patrícia Borges Tenório Noleto, Assistente Social e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela orientação para o desenho do pré-projeto desta pesquisa, quanto às reais vulnerabilidades nos territórios, pela força, apoio e compreensão, pelo companheirismo em nossa profissão, muitas vezes mal interpretada pelas instituições nas quais atuamos.

Aos meus queridos Professores do Programa de Pós-graduação do Mestrado em Desenvolvimento Local, que me acompanharam durante esta jornada, bem como ao pessoal administrativo do programa, agradeço o apoio e pelos ensinamentos.

Agradeço à Prefeitura Municipal de Campo Grande - MS, à Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano e à Subsecretaria Municipal de Articulação Social e Assuntos Comunitários, pelo acolhimento das minhas solicitações e por compreender a importância do Projeto de Pesquisa, para o fortalecimento do Movimento Comunitário da nossa Capital.

E, ao meu Orientador Professor Dr. Padre Pedro Pereira Borges, não tenho palavras que me bastam para agradecê-lo por sua paciência, compreensão e dedicação tanto comigo como para com o Projeto de pesquisa que conseguimos transformar nesta Dissertação!

A vocês, meus queridos, meu muito obrigada!

VICTORIO, Edna Maria Almeida: **Empoderamento Comunitário para o Desenvolvimento Local no Bairro Noroeste de Campo Grande, Mato Grosso Do Sul**. 2023, 90 fls. Dissertação. Mestrado em Desenvolvimento Local em contexto de territorialidades. Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.

RESUMO: Esta dissertação tem como tema o desenvolvimento local e suas implicações no bairro Noroeste de Campo Grande. O problema enfrentado nesse contexto reside nos desafios socioeconômicos que afetam a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade local. A questão central é: como se configuram as vulnerabilidades, visibilidade e protagonismo na perspectiva do desenvolvimento local no Bairro Noroeste de Campo Grande – MS? Os objetivos desta pesquisa são analisar as questões relacionadas ao desenvolvimento local no bairro Noroeste, identificando suas principais vulnerabilidades e buscando estratégias para melhorar a qualidade de vida da população local. Além disso, pretende-se investigar a viabilidade de alinhar o desenvolvimento local com a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como uma abordagem orientada para a sustentabilidade. A metodologia adotada envolve uma revisão bibliográfica abrangente sobre o tema do desenvolvimento local, bem como a coleta e análise de dados secundários e indicadores socioeconômicos relacionados ao bairro Noroeste. Foi explorada também a metodologia do Plano de Bairros, que integra o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande, como uma ferramenta para promover ações direcionadas ao desenvolvimento local. Os resultados obtidos indicam a existência de vulnerabilidades sociais e econômicas no bairro Noroeste, tais como a falta de infraestrutura adequada, deficiências nos serviços públicos e desigualdades socioespaciais. Diante dessas constatações, a pesquisa aponta para a possibilidade de alinhar o desenvolvimento local com a Agenda 2030 e os ODS, visando uma abordagem mais integrada e sustentável. Nesse sentido, a mobilização das lideranças comunitárias e a formulação do Plano de Bairros surgem como oportunidades para impulsionar o desenvolvimento local e buscar a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Em suma, esta dissertação propõe uma análise aprofundada das questões relacionadas ao desenvolvimento local no bairro Noroeste de Campo Grande, com o objetivo de identificar estratégias efetivas para enfrentar os desafios e promover uma transformação positiva nesse território. A integração com a Agenda 2030 e os ODS amplia as possibilidades de ação e orienta o trabalho em direção a um desenvolvimento sustentável, que priorize a equidade, a participação da comunidade e a melhoria das condições de vida para todos os moradores do bairro.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Local. Bairro Noroeste. Vulnerabilidades Socioeconômicas. Parque Humano. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

VICTORIO, Edna Maria Almeida. **Community Empowerment for Local Development in Noroeste Neigthborhood of Campo Grande, Mato Grosso Do Sul.** 2023, 90 fls. Dissertation. Master's in Local Development in the context of territorialities. Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.

ABSTRACT: This dissertation focuses on local development and its implications in the Noroeste neighborhood of Campo Grande. The problem faced in this context lies in the socioeconomic challenges that affect the quality of life and well-being of the local community. The central question is: how to promote integrated and sustainable local development in this territory? The objectives of this research are to analyze issues related to local development in the Noroeste neighborhood, identify its main vulnerabilities, and seek strategies to improve the quality of life of the local population. Additionally, it aims to investigate the feasibility of aligning local development with the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) as a sustainability-oriented approach. The methodology adopted involves a comprehensive literature review on the topic of local development, as well as the collection and analysis of secondary data and socioeconomic indicators related to the Noroeste neighborhood. The methodology of the Plano de Bairros, which integrates the Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande, will also be explored as a tool to promote targeted actions for local development. The results obtained so far indicate the existence of social and economic vulnerabilities in the Noroeste neighborhood, such as inadequate infrastructure, deficiencies in public services, and socio-spatial inequalities. In light of these findings, the research points to the possibility of aligning local development with the 2030 Agenda and the SDGs, aiming for a more integrated and sustainable approach. In this sense, the mobilization of community leaders and the formulation of the Plano de Bairros emerge as opportunities to drive local development and seek improvements in the quality of life of the community. In summary, this dissertation proposes an in-depth analysis of issues related to local development in the Noroeste neighborhood of Campo Grande, with the objective of identifying effective strategies to address challenges and promote positive transformation in this territory. The integration with the 2030 Agenda and the SDGs expands the possibilities of action and guides the work towards sustainable development, prioritizing equity, community participation, and the improvement of living conditions for all residents of the neighborhood.

Keywords: Local Development. Noroeste Neighborhood. Socioeconomic Vulnerabilities. Human Park. Sustainable Development Goals.

ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01	Mapa do Bairro Noroeste, Região do Prosa em Campo Grande – MS.....	20
Ilustração 02	Situação da Comunidade Indígena Estrela da Manhã em 2019.....	28
Ilustração 03	Situação da rua intransitável na época de chuvas.....	29
Ilustração 04	Faixa contra a resolução da Prefeitura colocada pela comunidade.....	30
Ilustração 05	Cadastramento das famílias do aterro sanitário pelo órgão municipal de habitação.....	31
Ilustração 06	Gráficos da votação do orçamento participativo da Região do Prosa.....	32
Ilustração 07	Reportagem publicada em 22/05/2020.....	38
Ilustração 08	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Agenda do Bairro Noroeste	39
Ilustração 09	Índice da Qualidade de Vida Urbano da Região do Prosa.....	62
Ilustração 10	Ortofoto Urbana do Bairro Noroeste registrada em 1999.....	64
Ilustração 11	Ortofoto Urbana do Bairro Noroeste registrada em 2008.....	64
Ilustração 12	World View Municipal do Bairro Noroeste registrada em 2017.....	65
Ilustração 13	CBERS4ª-Municipal registrada em 2022.....	65
Ilustração 14	Mapa Índice de Qualidade de Vida Urbano 2010.....	68
Ilustração 15	Mapa da Taxa Média de Crescimento da População de Campo Grande/MS.....	72
Ilustração 16	Mapa do Bairro Noroeste com a marcação da rede de serviços ofertados.	73
Gráfico 01	Quantidade de Famílias residentes/ Áreas invadidas no Bairro Noroeste.	35
Gráfico 02	Bairros com pior IQVU por região urbana de Campo Grande.....	63
Gráfico 03	IQVU comparativo entre o Bairro com o melhor índice e os três com o pior.....	67
Gráfico 04	Principais demandas dos Moradores do Noroeste.....	75
Quadro 01	Indicadores do Desenvolvimento Local na perspectiva do parque humano.....	49
Quadro 02	Principais demandas dos moradores do Bairro Noroeste.....	74

LISTA DE ABREVIAÇÕES E SIGLAS

Cadunico	Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal
Cras	Centro de Referência de Assistência Social
Funtrab	Fundação do Trabalho de Mato Grosso do Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IQVU	Índice de Qualidade de Vida Urbano
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
OSC	Organização da Sociedade Civil
Planurb	Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano
Sidagro	Secretaria Municipal de Inovação e Desenvolvimento Econômico
Simgeo	Sistema Municipal de Geoprocessamento
Sisgran	Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **11**

2 PROTAGONISMO COMUNITÁRIO: AÇÕES COLETIVAS E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DO BAIRRO NOROESTE NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL **19**

2.1 O Bairro Noroeste em dados **19**

2.2 Desafios para o protagonismo no Bairro Noroeste **25**

2.3 Desafios para a visibilidade do povo do Bairro Jardim Noroeste **36**

2.4 Desafios para as Ações coletivas das comunidades do Bairro Noroeste **41**

3 PARQUE HUMANO DO BAIRRO NOROESTE DE CAMPO GRANDE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA A SUPERAÇÃO DAS VULNERABILIDADES NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL **46**

3.1 Parque humano: características e importância para o desenvolvimento local **46**

3.2 Vulnerabilidades sociais e econômicas que afetam o parque humano do Bairro Noroeste **51**

3.3 Potencialidades do parque humano do Bairro Noroeste **53**

4 POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL: A NECESSIDADE DE VISIBILIDADE DO POVO E A SUPERAÇÃO DE VULNERABILIDADES **59**

4.1 Políticas Públicas e Desenvolvimento Local: conceitos e ações que podem contribuir para a melhoria das condições de vida do Bairro Noroeste **59**

4.2 O papel das políticas públicas para o fomento ao protagonismo em vista do desenvolvimento do Bairro Noroeste **70**

4.3 A importância da formação de redes de colaboração entre as comunidades do Bairro Noroeste **79**

5 CONCLUSÃO **85**

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

O olhar do profissional de Serviço Social é treinado para observar a realidade, identificar problemáticas, traçar estratégias e planejar ações interventivas voltadas para a garantia de direitos em favor da equidade e justiça social, de assegurar a universalidade de bens e serviços ofertados pelas políticas públicas e pelas redes de proteção existentes.

O arcabouço de conhecimento e a experiência de quase duas décadas trabalhando na política de assistência social, além do compromisso ético e do agir profissional, no pensar na lógica e no lugar daqueles que pretendemos defender por uma vida mais digna conforme postulado em nossa Carta Magna, traçaram o caminho para a composição do tema escolhido.

A partir destes pressupostos de engajamento ético-político, emergiu a problemática com foco no povo do Bairro Noroeste. Por povo aqui se entende a massa de gente que vive no território desse bairro de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O que torna os habitantes desse bairro um povo com identidade própria é o que eles compartilham em comum: a vulnerabilidade e as experiências da vida marcada pela localização e pela proximidade com um presídio estadual. O termo povo, portanto, é usado nesta pesquisa para descrever essa comunidade local multifacetada que tem interesses e objetivos comuns.

Dentre as características do povo desse território podem ser elencadas o alto índice de vulnerabilidade socioeconômica, um dos maiores do território urbano de Campo Grande. Além dessa vulnerabilidade, o bairro ainda carece de investimentos em infraestrutura urbana, como saneamento básico e pavimentação de ruas, falta de iluminação pública adequada e deficiências no transporte público.

Grande parte dos moradores do bairro possui baixa renda e enfrenta dificuldades financeiras para suprir suas necessidades básicas. Por outro lado, o bairro possui escassez de serviços públicos essenciais, como saúde, educação, segurança e lazer. Além disso, o Noroeste é uma das regiões de Campo Grande com maiores índices de violência, incluindo casos de roubo, furto e homicídio. Muitas famílias do bairro enfrentam problemas como falta de acesso a emprego e renda, o que torna a situação financeira ainda mais precária. Isso pode levar a outras vulnerabilidades, como o envolvimento em atividades ilícitas e a falta de acesso a serviços de saúde e educação adequados.

Apesar de este bairro estar presente nas peças orçamentárias do município, identificou-se que há uma discrepância em detrimento de dotações destinadas a territórios com cobertura de infraestrutura e de políticas públicas presentes.

A adesão em 2017 do município de Campo Grande à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), com o compromisso de atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), também foi utilizada aqui para se efetuar uma aproximação com a problemática do território do Bairro Noroeste e a correspondência entre a aplicabilidade real dos ODS, no tocante à erradicação da pobreza, à redução das desigualdades, à implementação de comunidades sustentáveis e ao que traz como meta a busca pela paz, justiça e instituições eficazes, para tentar contornar a precariedade vivida.

Tal temática possui dois aspectos: o da visibilidade e o do protagonismo comunitário. Por visibilidade entende-se aqui a perspectiva da ação dos habitantes do bairro para serem vistos pelas autoridades públicas e pela população da cidade em geral. Neste sentido, a visibilidade se refere à necessidade de tornar esses grupos mais visíveis na mídia, na política e em outros espaços públicos, de modo que suas experiências, necessidades e perspectivas possam ser reconhecidas e valorizadas pela sociedade como um todo.

Para esta introdução, pode-se dizer ainda que a visibilidade é importante porque ajuda a combater a discriminação e a exclusão social. Quando os grupos marginalizados são representados e incluídos de maneira justa e precisa na sociedade, isso pode levar a uma maior conscientização e compreensão, bem como a uma maior aceitação e apoio.

É importante, no entanto, ter em mente que a visibilidade nem sempre é desejável ou positiva para todos os indivíduos ou grupos. Algumas pessoas podem preferir manter sua privacidade e anonimato, ou podem sentir-se vulneráveis ou expostas quando colocadas em destaque. Portanto, a visibilidade deve ser buscada de maneira respeitosa e sensível às necessidades e aos desejos de cada indivíduo ou grupo.

Quanto ao protagonismo, este se refere ao poder ou capacidade de indivíduos e grupos de assumir um papel ativo e influente na tomada de decisões e ações que afetam suas próprias vidas e a comunidade em que vivem, podendo ainda, levar a uma maior participação cívica, engajamento e responsabilidade pessoal e coletiva. Quando as pessoas são capacitadas a assumir um papel ativo na sociedade, elas podem ajudar a moldar a direção e a qualidade das políticas e instituições, promover mudanças positivas e trabalhar para resolver os problemas e desafios que enfrentam.

O protagonismo tem ainda a atribuição de ajudar a combater a exclusão social e a desigualdade, permitindo que os grupos marginalizados tenham uma voz mais forte e influente na sociedade.

Para que seja eficaz e positivo, o protagonismo precisa ser apoiado por instituições e políticas democráticas e participativas, bem como por uma cultura de respeito aos direitos e opiniões das pessoas e para que a comunidade tenha acesso a recursos, informações e habilidades necessárias para agir de forma autônoma e eficaz.

A visibilidade, o protagonismo e o desenvolvimento local estão interfaciados, isto é, podem ser vistos como elementos-chave para a construção de uma sociedade mais inclusiva, participativa e justa. A visibilidade porque permite que grupos marginalizados e comunidades locais tenham suas experiências, necessidades e perspectivas reconhecidas e valorizadas pela sociedade como um todo. Isso pode levar a uma maior conscientização e compreensão, bem como a uma maior aceitação e apoio para suas demandas e reivindicações.

O protagonismo deve garantir que as comunidades locais possam assumir um papel ativo e influente na tomada de decisões e ações que afetam suas próprias vidas e o desenvolvimento local. Quando as pessoas têm a capacidade e o poder de tomar decisões importantes sobre questões que afetam suas vidas, elas podem trabalhar para que o desenvolvimento local seja sustentável, inclusivo e orientado para o bem-estar da comunidade como um todo.

O desenvolvimento local, por sua vez, pode ser impulsionado pelo protagonismo e pela visibilidade das comunidades locais, a partir do momento em que as pessoas são capacitadas a se tornarem protagonistas de suas próprias histórias e a participar ativamente do próprio processo de desenvolvimento, isso pode levar a uma maior participação cívica, engajamento e responsabilidade pessoal e coletiva. Isso, por sua vez, pode contribuir para o crescimento econômico, a criação de empregos e o fortalecimento da economia local.

A visibilidade, o protagonismo e o desenvolvimento local, portanto, são dimensões e aspectos da vida interconectadas que podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. É importante que políticas e programas governamentais e não-governamentais sejam orientados para apoiar e promover essas dimensões, para que possam ter um impacto positivo e duradouro na sociedade.

Necessário se faz ressaltar que o espaço geográfico da pesquisa é o Bairro Noroeste, no município de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso Sul, que se delimita pelo Polígono formado por: Rua Castelnuevo, Estrada EW 1, linha do Perímetro Urbano (M-13), BR-262, Avenida Redentor. O bairro é formado pelos parcelamentos: Jardim Noroeste, Residencial Shalom, Vila Jardim Maracanã, Residencial Serraville, Residencial Leon Denizart Conte e a

Vila Industrial, com uma população estimada em 15 mil pessoas e com o pior índice de qualidade de vida entre os bairros, conforme será referenciado no corpo do texto.

Perante isso, esta pesquisa possui relevância tanto para a sociedade quanto para a academia, para o programa de Desenvolvimento Local e para esta pesquisadora em si. A relevância desta pesquisa para a sociedade em geral, pauta a formação de lideranças comunitárias para a formatação de redes de articulação para a visibilidade dos seus problemas, além de servir como subsídio de interlocução com os gestores públicos no direcionamento do Orçamento Participativo em vista do seu protagonismo.

Em relação à academia esta pesquisa procura apresentar dados, mesmo que *ex-post facto,* informações e estudos, que poderão abrir novas perspectivas para avaliar, compreender, propor ações em vista da inclusão social e do protagonismo desse tipo de comunidade marcado por vulnerabilidades políticas, econômicas e sociais no contexto do desenvolvimento local, uma vez que este estudo abarca também a construção de novos indicadores de inclusão social, além de expandir o conhecimento para as Ciências Sociais Aplicadas e suas Áreas de Economia e Subárea de Economia do Bem-Estar Social; a Demografia e o Serviço Social, bem como para as Ciências Humanas nas Áreas de Sociologia, Antropologia, Geografia e Ciência Políticas. Além disso, procura usar conceitos relevantes nessas áreas e que são afetos ao Desenvolvimento Local.

Para o programa de Desenvolvimento Local, esta pesquisa é relevante porque apresenta questões sobre território, vulnerabilidades, protagonismo, políticas públicas e tecnologia social, que poderão servir de apoio na construção de outros estudos e transbordar com conceitos próprios desta área de conhecimento para o público em geral e para as autoridades públicas de maneira particular. E, para esta pesquisadora, fornece subsídios metodológicos e ampliação do conhecimento para dar continuidade ao projeto por meio de um futuro Doutorado, além da satisfação pessoal e do intuito de contribuir cada vez mais com a inclusão social.

Diante disso, esta pesquisa tem como questão norteadora o seguinte: como se configuram as vulnerabilidades, visibilidade e protagonismo na perspectiva do desenvolvimento local no Bairro Noroeste de Campo Grande – MS?

Esta pergunta tem sentido, porque se transversa com temáticas como a possibilidade da formação, conexão, entendida como identidade, vínculo, relação lógica causal, ou sinergia, para a promoção da visibilização (entendida aqui como o descortinar da vulnerabilidade socioeconômica e, principalmente, política, vivenciadas no Bairro Noroeste), a partir do

protagonismo do seu povo para reivindicar a implementação de infraestrutura e de políticas públicas, com o propósito de estimular o desenvolvimento local e melhorar a qualidade de vida no território.

Para responder também a esta questão, uma hipótese possível é que há a possibilidade de articulação para uma rede de mobilização comunitária no bairro Noroeste, capaz de potencializar a visibilidade em prol do acolhimento das propostas para superar as necessidades de subsistência e básicas pela gestão pública, funcionando como indutor para o alcance das metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis para a erradicação da pobreza, para a redução das desigualdades, para uma cidade e comunidades sustentáveis e para a paz, justiça e instituições eficazes.

Nesta contextualização, foi estabelecido um objetivo geral, sendo que este é o de investigar a questão das vulnerabilidades, da visibilidade e do protagonismo do povo do bairro Noroeste de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, na perspectiva do Desenvolvimento Local em vista da inclusão social, econômica e política. Para responder a este objetivo, foram elaborados três objetivos específicos (1) mapear as relações entre Desenvolvimento Local, vulnerabilidades e protagonismo, (2) demonstrar a importância das políticas públicas relacionadas com a visibilidade dos moradores do Bairro Noroeste. e (3) identificar o parque humano existente no Bairro Noroeste

O tema proposto será pautado nos fundamentos teórico-metodológicos de desenvolvimento local em contextos de territorialidades e poderá contribuir na formação de lideranças comunitárias, Organizações da Sociedade Civil, a comunidade em geral, e também será de interesse para as Ciências Sociais Aplicadas e suas Áreas de Economia e Subárea de Economia do Bem-Estar Social; a Demografia e o Serviço Social, bem como para as Ciências Humanas nas Áreas de Sociologia, Antropologia, Geografia e Ciência Políticas.

A abordagem metodológica se caracteriza como sendo diagnóstica por meio de análise documental qualitativa e quantitativa de material coletado e observações *in loco.* Essa abordagem é útil para esta pesquisa porque este estudo apresenta as complexidades sociais, econômicas e políticas, mescladas com vulnerabilidades e (in) visibilidade dos habitantes do Bairro Noroeste, de Campo Grande. Neste sentido, as questões desta pesquisa exigem uma abordagem mais abrangente. A combinação de abordagens qualitativas e quantitativas pode fornecer uma compreensão mais completa do fenômeno estudado, permitindo examinar tanto as características objetivas quanto subjetivas do objeto de estudo.

Em relação à pesquisa bibliográfica foram utilizados os Big Datas locais (Planurb, Sisgran e Simgeo) e Big Datas nacionais (Ipea, IBGE, CadÚnico), além do recolhimento de informações de forma secundária por meio de mídias e sites locais, que permitiram identificar outras fontes relevantes, como o relato da população local para reivindicar a oferta e implementação de políticas públicas e infraestrutura urbana no seu território.

Para contemplar a complexidade do tema, foram utilizados vários recursos para a organização do trabalho como planilhas e caderno de anotações para os dados, resenhas, mapa mental e fichas de Cornell para a revisão bibliográfica, pesquisas nos sites da imprensa local e diálogos com lideranças comunitárias no território. A partir do aprendizado proporcionado pelo Programa do curso, o entendimento e a utilização de ferramentas científicas como a pesquisa em si, e análise crítica do contexto estudado, ofereceram o direcionamento para as tomadas de decisões mais adequadas, além do apoio do Orientador para o foco sobre o tema proposto chegando-se ao consenso de que daremos ênfase às pessoas que vivem no território, suas necessidades e demandas para a gestão pública.

A varredura efetuada sobre o tema nos portais de bancos de dados disponibilizados pelas universidades públicas e privadas, foram identificadas publicações quanto ao território do Bairro Noroeste na perspectiva da questão indígena por conta da criação de aldeias urbanas, na questão ambiental devido ao aterro sanitário ali existente e, ainda, quanto ao Instituto Penal ali implantado e suas peculiaridades institucionais e de relação com a comunidade, uma vez que aglutinaram-se ali, as famílias das pessoas que cumprem pena naquele estabelecimento prisional.

No tocante à revisão da bibliografia será baseou-se nas obras de Amartya Sen, Deepak Nayyar, Ladislau Dowbor e Thomas Piketty para a contextualização geral quanto ao Desenvolvimento Econômico e Social; em Milton Santos quanto a natureza do espaço, territórios e urbanização desigual; Edgar Morin para o entendimento das condições humanas e reflexões sobre o conhecimento e o ser cidadão; em Maria Carmelita Yazbek, Potyara Pereira e Robert Castel para encontrar os conceitos de risco e vulnerabilidade social, de pobreza e as formas para o seu enfrentamento; para o embasamento quanto ao Desenvolvimento Local buscar a teorização de Vicente Fidelis de Ávila, Augusto de Franco, Paulo Niederle e de Guilherme Francisco Radomsky; Maria da Glória Gohn, fornece as conceituações e reflexões quanto aos Movimentos Sociais e suas lutas pela cidadania, fechando com Sloterdijk e suas reflexões sobre as regras para o Parque Humano.

O Bairro Noroeste se revela muito mais do que um simples agrupamento de ruas e casas; trata-se de uma comunidade diversificada e vibrante, em busca de desenvolvimento sustentável, qualidade de vida, protagonismo, visibilidade e, acima de tudo, superação de suas vulnerabilidades. Diante desse cenário, a formação de redes de colaboração entre as comunidades locais emerge como uma estratégia essencial, capaz de catalisar a mudança, fomentar o engajamento cidadão e confrontar os desafios intrínsecos ao dia a dia dos moradores.

A estrutura desta pesquisa compreende três capítulos centrais, além da Introdução e da Conclusão, cada um explorando uma dimensão fundamental do desenvolvimento local no contexto do Bairro Noroeste.

No Primeiro Capítulo, a atenção se voltou para o protagonismo comunitário, as ações coletivas e a participação cidadã como impulsionadores preeminentes do desenvolvimento local. Dentro desse enfoque, destacou-se a relevância da comunidade na identificação de suas próprias demandas e na formulação de soluções apropriadas. Exemplificaram-se ações coletivas concretas, que ilustraram a diversidade dos esforços colaborativos realizados pelas diferentes comunidades do bairro. Adicionalmente, a análise explorou o papel crucial das políticas públicas na promoção do protagonismo, ao mesmo tempo em que discutiu a importância da formação de redes de colaboração, estabelecendo conexões entre as diversas comunidades e diversos agentes sociais.

O Segundo Capítulo direcionou o foco para a interação entre políticas públicas, visibilidade da população e superação de vulnerabilidades. Esse exame contemplou tanto as iniciativas governamentais quanto aquelas promovidas por entidades não governamentais, que contribuíram para a melhoria das condições de vida das comunidades. Nesse sentido, a reflexão enfatizou a necessidade de dar voz às comunidades, a fim de assegurar a efetividade das políticas implementadas. Paralelamente, foi examinada a complexidade das vulnerabilidades sociais e econômicas que afetaram o Bairro Noroeste, juntamente com a discussão sobre possíveis estratégias para a superação desses desafios.

Já no Terceiro Capítulo, a análise direcionou-se ao conceito de "parque humano" do Bairro Noroeste, investigando suas características e importância no contexto do desenvolvimento local. Durante essa exploração, emergiram as potencialidades intrínsecas ao bairro, destacando-se os recursos disponíveis e as capacidades subjacentes. No mesmo sentido, o exame aprofundou-se nas adversidades enfrentadas pelas comunidades, incluindo a carência de acesso a serviços básicos e as vulnerabilidades existentes. As possíveis estratégias para a

transformação e desenvolvimento sustentável também foram abordadas com o objetivo de delinear um caminho para a concretização desses objetivos.

Por fim, esta pesquisa buscou oferecer uma compreensão abrangente e integrada do Bairro Noroeste, reforçando a importância do protagonismo comunitário, de políticas públicas efetivas e da colaboração entre comunidades e agentes sociais como os pilares essenciais para impulsionar o desenvolvimento sustentável e promover uma transformação positiva dentro desta comunidade.

2 PROTAGONISMO COMUNITÁRIO: AÇÕES COLETIVAS E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DO BAIRRO NOROESTE NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Este capítulo apresenta uma abordagem essencial para compreender o papel das comunidades na construção de um desenvolvimento sustentável e inclusivo, a partir da noção de protagonismo comunitário que emerge como um conceito central, destacando a importância das ações coletivas e da participação cidadã como catalisadores de transformações positivas nas esferas social, econômica e ambiental. Ao explorar as diversas dimensões desse fenômeno, este capítulo busca elucidar os mecanismos pelos quais as comunidades se tornam agentes de mudança, fortalecendo sua capacidade de mobilização, identificação de necessidades e criação de soluções efetivas para os desafios enfrentados em seus contextos locais.

2.1 O Bairro Noroeste em dados

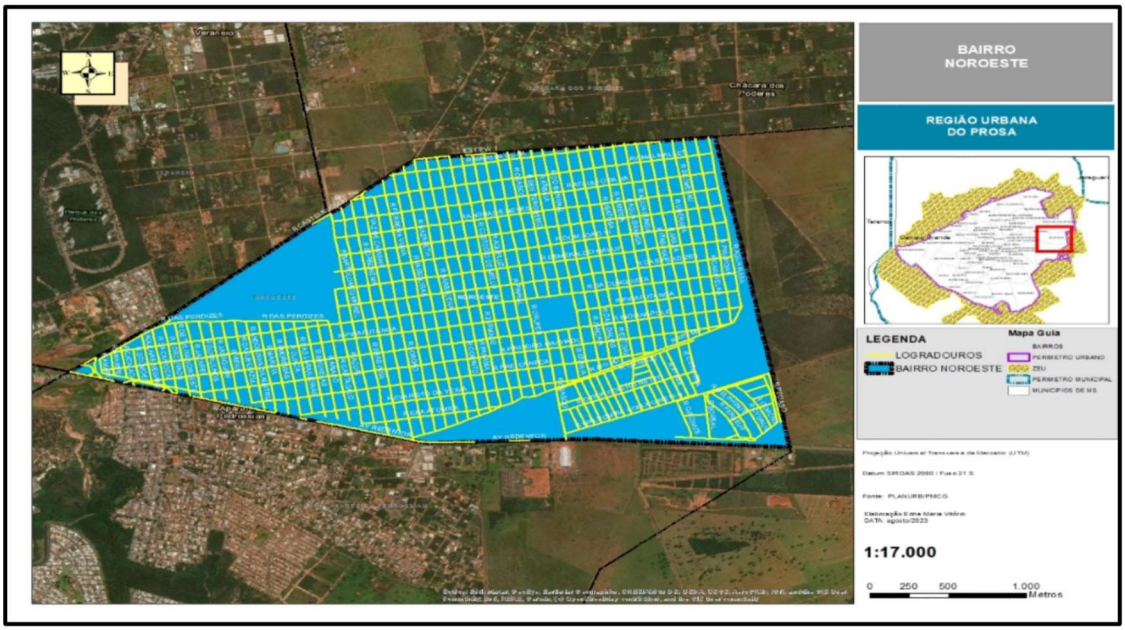
O Bairro Noroeste, situado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, foi incorporado ao traçado urbano em 27 de fevereiro de 1963, quando se iniciou o loteamento. Esse processo começou com a divisão do primeiro parcelamento, conhecido como Jardim Noroeste, e depois se expandiu para incluir áreas como Vila Jardim Maracanã, Vila Industrial, Residencial Leon Denizart D'Conte, Residencial Serraville, Residencial Nova Serrana, Residencial Shalon e, mais recentemente, o Loteamento da Aguadinha, destinado a assentar famílias que viviam na Favela do Linhão.

O bairro limita ao sul com a Rodovia BR-262 e a oeste com a BR-163. A proximidade do Bairro Noroeste com essas rodovias poderia, em tese, oferecer vantagens significativas para a mobilidade dos moradores. A acessibilidade a essas importantes vias de transporte facilitaria o deslocamento para outras regiões da cidade e até mesmo para estados vizinhos, proporcionando oportunidades de trabalho, estudo e lazer mais amplas. No entanto, é fundamental considerar que, apesar dessa proximidade, a intensidade do tráfego e a presença das rodovias como uma barreira física podem também impor desafios à mobilidade, demandando a adoção de medidas adequadas para garantir a segurança e a efetividade do acesso viário para a comunidade local.

Paradoxalmente, essas duas rodovias também se tornaram como que um muro de separação entre o Bairro Noroeste e o resto da cidade. A presença delas criou uma barreira física e social que, por vezes, dificulta a integração plena do bairro com os bairros próximos e com

as demais regiões da cidade. A movimentação constante de veículos e o intenso tráfego podem criar uma sensação de isolamento e limitar o acesso e a conectividade dos moradores com outras áreas da cidade, como fica demonstrado na Ilustração 01, logo abaixo:

Ilustração 01 – Mapa do Bairro Noroeste, Região do Prosa em Campo Grande - MS



Fonte: Planurb (2023)

A ilustração denota que é importante reconhecer a dualidade dessas rodovias no contexto do bairro, compreendendo os benefícios logísticos que oferecem, mas também buscando formas de superar os desafios que podem surgir em relação à sua função como uma barreira física e social. Promover a integração e a conectividade do Bairro Noroeste com o restante da cidade pode fortalecer o protagonismo dos moradores e contribuir para um desenvolvimento local mais inclusivo e sustentável.

Na história do Bairro Noroeste, um marco de grande importância foi a implantação do Complexo Penitenciário de Segurança Máxima, a partir da década de 1980, após a criação e implantação do Estado de Mato Grosso do Sul. Essa característica teve impactos significativos na dinâmica e na percepção do bairro. Uma das consequências mais notáveis é a presença significativa de famílias de presidiários na região. Mães e esposas de detentos frequentemente se instalam nas proximidades do complexo prisional para estarem próximas de seus familiares presos. Isso gerou uma comunidade com necessidades específicas e demandas por serviços de apoio e assistência social.

Essa peculiaridade continua influenciando o bairro até hoje, uma vez que o Bairro Noroeste mantém essa conexão com o sistema prisional. A presença dessas famílias criou uma

dinâmica social particular, com necessidades e desafios distintos dos demais bairros da cidade. Isso moldou a comunidade local e conferiu uma identidade única ao Noroeste. Essa influência é percebida ao longo dos anos e reforça a importância de considerar as particularidades do bairro ao planejar políticas e serviços que atendam às necessidades da sua população diversificada.

O Bairro Noroeste recebe também a presença de povos indígenas, que compõem uma parte significativa da comunidade local. Em 2010, foram identificados dois povos indígenas residentes na região: Terena e Guarani. Ao longo do tempo, outros povos indígenas também se integraram ao bairro, enriquecendo ainda mais sua diversidade cultural e étnica.

Entretanto, a realidade enfrentada por esses moradores indígenas é marcada por desafios e dificuldades. Estruturas precárias de moradia são comuns, juntamente com a falta de serviços de saúde e educação específicos para atender às necessidades dessas comunidades. Além disso, a ausência de espaços públicos adequados e opções de lazer limitadas são questões que impactam sua qualidade de vida.

Outro aspecto importante é a criação de aldeias que muitas vezes estão distantes de suas tradições culturais, localizadas nas periferias da cidade e à margem da sociedade. Com exceção da aldeia Marçal de Souza, que se encontra em uma localização mais favorável devido à expansão urbana na região, outras aldeias podem enfrentar maiores desafios de integração e acesso a serviços e oportunidades.

Essas questões destacam a necessidade de uma atenção especial para as comunidades indígenas no Bairro Noroeste, buscando promover ações que respeitem suas culturas e tradições, além de oferecer melhores condições de moradia, educação, saúde e lazer. É fundamental garantir que todos os moradores, independentemente de sua origem étnica, tenham acesso a oportunidades e serviços que contribuam para o seu bem-estar e empoderamento dentro da sociedade em que vivem.

O Bairro Noroeste, situado na região administrativa de Campo Grande conhecida como Prosa, apresenta uma significativa diversidade demográfica. Ao analisar as características populacionais dessa região, é possível perceber uma mescla de origens étnicas que contribuem para a riqueza cultural do bairro.

Antes de apresentar os números da população, é imprescindível ressaltar as diferentes raças que compõem o parque humano do Bairro Noroeste. Os dados revelam que a maioria da população é de origem parda, representando 51,0% do total. Em seguida, temos a presença

considerável de pessoas autodeclaradas brancas, correspondendo a 37,8%. Os moradores autodeclarados pretos também são significativos, totalizando 7,8%. Além disso, o grupo indígena também marca sua presença, representando 3,1% dos moradores. Por fim, os povos de origem amarela compõem uma parcela menor da população, totalizando 0,4% (Sauer *et al*. 2012).

Essa diversidade étnica é uma característica marcante do Bairro Noroeste, onde diferentes culturas, tradições e histórias se entrelaçam. A convivência entre pessoas de origens étnicas distintas é enriquecedora, pois pode estimular a troca de experiências e o enriquecimento mútuo.

Nesse contexto, é imprescindível que políticas e ações sejam implementadas para garantir a igualdade de oportunidades e o respeito às especificidades de cada grupo étnico. O acesso a serviços de qualidade, como educação, saúde e lazer, deve ser assegurado para todos os moradores, independentemente de sua origem étnica.

A análise sociodemográfica do Bairro Noroeste fornece informações essenciais para o planejamento de políticas públicas inclusivas e sensíveis às demandas da comunidade. Ao reconhecer e valorizar a riqueza da diversidade étnica presente no bairro, é possível trabalhar em prol de um desenvolvimento local que promova a convivência harmoniosa, valorize a cultura de cada grupo e fortaleça os laços de solidariedade e cooperação entre todos os seus moradores.

Com base nos dados do Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Bairro Noroeste se destaca por características peculiares relacionadas à sua população e infraestrutura.

Naquele ano, o bairro contava com um total de 13.167 habitantes, dos quais 8.034 eram homens e 5.133 eram mulheres. Esse dado é notável, pois o Bairro Noroeste é o único no município em que a predominância é masculina, uma consequência direta da presença do estabelecimento penal na região.

Outro aspecto marcante é a alta proporção de crianças em relação às mulheres, com uma razão de crianças para mulheres de 46,1%. Essa relação reflete uma população com muitas famílias e um número significativo de jovens no bairro.

É interessante notar que o Bairro Noroeste também se destaca por ter o maior número de crianças e adolescentes na capital de Mato Grosso do Sul, representando 32,7% de sua população total. Por outro lado, a proporção de idosos é relativamente baixa, correspondendo a

apenas 5,4% da população em 2010. O índice de envelhecimento, que mede a relação entre a população idosa e a população total, era de 10,6%, indicando que embora a população idosa estivesse presente, não era predominante. Esses dados sugerem um bairro com uma população majoritariamente jovem e em fase de crescimento.

Essas informações sociodemográficas fornecem um panorama mais claro da população residente no Bairro Noroeste, permitindo compreender suas características únicas e oferecendo subsídios relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas e investimentos adequados às necessidades específicas dessa comunidade jovem e em constante evolução.

Em termos de moradia, o Noroeste contava com 3.931 domicílios particulares permanentes em 2010, e a média de moradores por domicílio era de 3.3 pessoas, o que indica uma composição familiar relativamente grande em cada residência. Os dados indicam que a proporção de domicílios ocupados era de 80.6%, o que significa que aproximadamente 19.4% dos domicílios estavam vazios ou desocupados, apontando para uma possível situação de desvalorização de algumas áreas do bairro.

Apesar da população considerável, o bairro ainda enfrentava desafios em relação à infraestrutura e aos serviços públicos A falta de pavimentação nas ruas, a ausência de sinalização adequada, a escassez de opções de lazer e a deficiência na iluminação pública eram algumas das dificuldades enfrentadas pelos moradores do Bairro Noroeste em 2010, conforme relatado pelos próprios residentes.

Um fator que também é digno de nota é o PIB municipal, que, apesar de produzir uma per capita de aproximadamente R$ 33.200,00, não há uma distribuição equânime entre o centro e a periferia, no que diz respeito ao orçamento público. O município também possui um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano entre as capitais, contabilizando 0.784 de IDH.

O Censo de 2010 revelou um bairro em pleno crescimento, com uma população jovem e expressiva, mas que ainda precisava de investimentos em infraestrutura para atender às necessidades de seus moradores. Esses dados forneceram informações importantes para o planejamento e desenvolvimento urbano, visando melhorar a qualidade de vida dos habitantes do Bairro Noroeste e garantindo que as futuras gerações pudessem desfrutar de um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento.

Ainda seguindo com a dinâmica dos números, de acordo com Sauer *et al.* (2012), foram apresentados dados sobre o Índice de Exclusão Social de Campo Grande, que é composto por diversos indicadores para medir a exclusão social na região. Esses indicadores incluem a

pobreza do chefe de família, a desigualdade de renda, a dependência demográfica, a taxa de alfabetização, os anos de estudos do chefe de família, a participação de jovens, os direitos suprimidos de crianças e adolescentes, as famílias autodeclaradas necessitadas, as famílias beneficiadas e a razão beneficiadas e cadastradas.

A dinâmica desses indicadores é similar à do Índice Gini, em que quanto mais próximo de 1, maior é o nível de problemas que uma comunidade enfrenta em termos de exclusão social. No caso do Bairro Noroeste, o Índice de Exclusão Social é de 0,67, o que aponta para desafios significativos nessa comunidade. Os indicadores específicos para o bairro são os seguintes: pobreza do chefe de família (0,93), desigualdade de renda (1,00), dependência demográfica (0,47), taxa de alfabetização (0,93), anos de estudos do chefe de família (0,76), participação de jovens (0,63), direitos suprimidos de crianças e adolescentes (0,14), famílias autodeclaradas necessitadas (0,66) e famílias beneficiadas e cadastradas (0,71).

Esses dados evidenciam a necessidade de atenção e intervenção específica no Bairro Noroeste para enfrentar os desafios relacionados à exclusão social. É importante que sejam implementadas políticas públicas e ações efetivas para combater a pobreza, promover a igualdade de oportunidades, garantir acesso à educação e proteger os direitos das crianças e adolescentes. Ao compreender os indicadores e o Índice de Exclusão Social, é possível direcionar esforços para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade do Bairro Noroeste, buscando reduzir a exclusão e promover uma sociedade mais inclusiva e justa.

Em suma, o Bairro Noroeste de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, teve seus primeiros passos dados há mais de meio século, e desde então, a história desse bairro tem sido marcada por sua relação com o sistema prisional e seu crescimento demográfico. O bairro, embora enfrente desafios, continua a ser uma parte vibrante e essencial da cidade, onde a comunidade busca um futuro melhor para si e para as gerações futuras.

É importante que as autoridades locais estejam atentas às necessidades da comunidade do Bairro e busquem soluções que promovam a inclusão social, o desenvolvimento econômico e a segurança da região. Ações como melhorias na infraestrutura, programas de capacitação profissional e projetos de segurança pública podem contribuir para o bem-estar dos moradores e para a melhoria da qualidade de vida no bairro. A conscientização da população sobre a importância do respeito aos direitos humanos dos detentos e das famílias também é fundamental para a construção de uma comunidade mais coesa e solidária.

2.2 Desafios para o protagonismo no Bairro Noroeste

A prática revela que a comunidade tem uma dinâmica incapaz de caber em qualquer manual, estudo ou pesquisa, uma vez que ela é diversa, tem características peculiares e múltiplas, tem diferentes necessidades, expectativas, potencialidades e valores. Para o desenvolvimento local, o território onde as pessoas vivem e a comunidade que formam, possuem suas prioridades e demandas, imprimindo no local suas construções no espaço geográfico, seus costumes e sua cultura, os relacionamentos em prol do bem comum, “no qual o agente protagonista e principal beneficiário é sempre o ser humano” (Wanderley e Borges, 2019).

O desenvolvimento local neste contexto, precipuamente é dinâmico e mantêm a identidade da comunidade, conforme traz em seu enfoque Wanderley e Borges (2019), de forma endógena com a diversificação da economia local, da criação de empregos e da solidariedade ativa para a melhoria da qualidade de vida no território vivido. Já o protagonismo referenda-se no espaço público, em território relacional, implicando interesses que, ao serem de todos, não são de ninguém em especial (Gomes, *et al*., 2017).

Na busca por uma definição que abrangesse o protagonismo, não apenas como um termo utilizado nas artes cênicas ou na educação, mas também nas políticas sociais, em Perrotti (2017) pode ser encontrada uma síntese sobre a palavra. No mundo do teatro grego, as peças teatrais eram compostas por um conjunto de personagens, cada um com seu papel específico. O personagem principal, que desempenhava o papel central e tinha maior destaque na trama, era chamado de "protagonista".

Perroti (2017) parte da ideia de que o termo é multifacetado, sendo utilizado de formas diferenciadas e na maioria das ciências humanas. O termo "protagonista" é composto pelas palavras gregas "protos", que significa "primeiro" ou "principal", e "agonistes", que significa "competidor" ou "lutador". O protagonista era o ator principal, o líder do elenco, e era responsável por conduzir a narrativa da peça. Com o passar do tempo, o termo "protagonismo" expandiu seu significado para além do teatro, passando a ser utilizado para descrever uma pessoa ou grupo que assume um papel central, de destaque e de liderança em diversas áreas da vida social, política e comunitária. O protagonismo está associado à capacidade de agir, de tomar iniciativa, de ser o protagonista da própria história e de influenciar positivamente o ambiente ao seu redor.

O citado autor também se apoia em várias obras para trazer as diversas dimensões de protagonismo, como por exemplo na dimensão existencial significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social. A dimensão instrumental da ação significa assumir um modo de ser, uma forma de identidade em relação ao mundo comum, de todos. Na dimensão temporal, a vida apaga-se aos poucos, significando que o tempo do protagonista é, assim, da construção da polis que sobrevive à morte. Além disso, Perroti (2017) enseja que o protagonismo é lutar, mais que enfrentamento contra, é modo de ser e de estar, de produzir e cuidar de um mundo comum, habitável e convivial, é dar visibilidade às ações que se pretende implementar.

Partindo desse ideário, o protagonismo individual e o coletivo/comunitário ao qual nos referimos na introdução, o Bairro Noroeste que possui características únicas dentro do município de Campo Grande, como será demonstrado no terceiro capítulo, ainda conserva muitas das suas iniciativas pautadas no improviso e em ações pontuais, tanto de forma pública quanto privada, ainda fincadas naquilo que Ávila (2006, p. 07) denomina de agenciamento por pacotes externos de soluções, inibidores tanto da autoconfiança quanto das iniciativas comunitárias internas.

Diante do contexto apresentado, o Bairro Noroeste de Campo Grande enfrenta alguns desafios que merecem atenção e intervenção para promover um desenvolvimento mais equitativo e inclusivo.

1. Mobilidade e Acesso: A proximidade do bairro com as rodovias BR-163 e BR-262 pode ser vantajosa para a mobilidade dos moradores, oferecendo oportunidades de trabalho, estudo e lazer mais amplas. No entanto, é importante superar os desafios que essas rodovias também representam, como a intensidade do tráfego, que pode dificultar a integração do bairro com outras regiões da cidade e impor obstáculos ao acesso viário para a comunidade local. A garantia de infraestrutura adequada, como vias seguras e transporte público eficiente, pode ser uma solução para melhorar a mobilidade no bairro.
2. Relação com o Sistema Prisional: A presença do Complexo Penitenciário de Segurança Máxima trouxe uma dinâmica social específica para o bairro, com a presença significativa de famílias de presidiários. É fundamental promover políticas e serviços que atendam às necessidades dessa comunidade, oferecendo apoio e assistência social adequados. Além disso, é importante trabalhar para que a convivência com o sistema prisional seja harmoniosa, respeitando os direitos e a dignidade dos detentos e suas famílias.

3. Comunidades Indígenas: A presença dos povos indígenas no Bairro Noroeste enriquece a diversidade cultural, porém, essas comunidades enfrentam desafios como moradias precárias, falta de serviços de saúde e educação específicos, e criação de aldeias distantes de suas tradições culturais. Garantir infraestrutura adequada e políticas inclusivas para as comunidades indígenas é essencial para promover o respeito às suas culturas e assegurar melhores condições de vida.
4. Desigualdade e Exclusão Social: O Índice de Exclusão Social de 0,67 revela que o bairro enfrenta desafios significativos em relação à desigualdade e à exclusão social. É importante implementar políticas públicas e investimentos que combatam a pobreza, promovam a igualdade de oportunidades e garantam acesso a serviços básicos para todos os moradores, independentemente de sua origem étnica ou situação socioeconômica.
5. Infraestrutura e Serviços Públicos: Apesar do crescimento demográfico do bairro, ainda há desafios em relação à infraestrutura e aos serviços públicos. A falta de pavimentação, sinalização adequada, opções de lazer e deficiência na iluminação pública são questões que impactam a qualidade de vida dos moradores. Investir em melhorias nessas áreas é fundamental para proporcionar um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento da comunidade.
6. Planejamento Urbano: O crescimento e a expansão do bairro demandam um planejamento urbano adequado para evitar problemas futuros, como a desvalorização de áreas e a falta de estrutura para acompanhar o aumento populacional. Investimentos em infraestrutura, como abastecimento de água, saneamento básico e áreas de lazer, são fundamentais para garantir o bem-estar dos moradores e um desenvolvimento sustentável.

Ao enfrentar esses desafios de forma consciente e com ações coordenadas entre o poder público, a comunidade local e outros atores envolvidos, é possível promover o desenvolvimento do Bairro Noroeste de Campo Grande de maneira mais inclusiva, justa e sustentável, garantindo uma qualidade de vida melhor para todos os seus moradores.

As observações, pesquisas e análise crítica efetuadas demonstraram que as mulheres, muitas delas mães ou esposas dos mais de dois mil homens que vivem em privação de liberdade no complexo penal existente no local, são os principais agentes do protagonismo comunitário existente. Para isso, podemos citar a busca pela regularização das habitações da Comunidade

Indígena Estrela da Manhã, cuja presidente é uma mulher indígena responsável por 76 famílias que invadiram uma área pública no bairro Noroeste em 2007, conseguindo a regularização das casas com a entrega do título da propriedade em 2022, por meio da Agência de Habitação Municipal de Campo Grande.

Além de enfrentarem a falta de moradia adequada, inclusive para sua identidade cultural, também há a carência de atenção em educação especializada para a preservação da língua, dos seus costumes, das danças. Para estas questões as lideranças femininas indígenas da comunidade Estrela da Manhã, também conseguiram se organizar e fundaram uma instituição que acolhe as crianças e adolescentes durante o contra turno escolar, promovendo a disseminação da cultura terena, sua linguagem, a pintura corporal, a fabricação de ornamentos e artesanatos com sementes dentre outras atividades.

Ilustração 02 - Situação da Comunidade Indígena Estrela da Manhã em 2019

Fonte: Midamax (2019)

O protagonismo das mulheres indígenas, neste caso, foi primordial para o sucesso da sua empreitada. Hoje, com a regularização, o acesso a maioria dos bens e serviços ofertados pelas políticas públicas fazem parte do seu cotidiano como moradores do território, como é o caso da ilustração abaixo. Neste caso, as mulheres, que passaram a se empenhar no desenvolvimento adequado do contexto em que vivem, constitui uma das mais importantes fontes de transformação, conforme traz Dowbor (2016, p. 94).

Ilustração 03 - Situação da rua intransitável na época de chuvas

Fonte: Midiamax (2021).

No mês de março de 2023, os moradores do Bairro Noroeste elegeram, pela primeira vez, uma chapa composta unicamente por mulheres para a presidência da sua Associação de Moradores. Com a promessa de atender às reivindicações dos moradores como a educação - pois faltam escolas no território para todos os públicos, saúde - pois só há uma Unidade Básica e, por último, a pavimentação asfáltica. Elas assumiram um papel importante para a mudança no cenário no bairro, uma vez que este também representa "o chão do exercício da cidadania, da vida ativa no território, das relações sociais, da vizinhança e solidariedade, e ainda, as relações de poder" (Koga, 2014, p. 33). Terão que trazer à tona a expressão da sua comunidade e a reivindicação dos direitos que lhes são negados.

Cabe inserir aqui, o protagonismo dessas e de outras lideranças comunitárias que atuam em benefício da população do seu bairro. Um papel muitas vezes ingrato e difícil, como apontam as próprias lideranças, mas que traz um alento para o coração de quem faz, como eles mesmos relataram, e como nos ensina Freire (1987) não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

Pode-se dar como exemplo o que ocorreu em meados de 2015, quando o então gestor público municipal acatou uma ordem judicial para a desocupação do maior aglomerado subnormal de Campo Grande, a Favela Cidade de Deus localizada no Bairro Lageado, com a distribuição das mais de 300 famílias em quatro territórios diferentes no município, sendo um deles o Bairro Noroeste. A ação culminou com a reação dos moradores que conseguiram rechaçar a sua viabilidade, conforme abaixo ilustrado, demonstrando o descontentamento e o seu empenho em dar visibilidade à gestão que os serviços públicos no bairro não poderiam comportar mais 150 famílias da Cidade de Deus que seriam ali alocadas pois,

consequentemente, também levariam suas demandas por creche, escola, unidade de saúde, de assistência social, de segurança, transporte dentre outras.

Ilustração 04 - Faixa contra a resolução da Prefeitura colocada pela comunidade

Fonte: Topmidianews (2023)

Esta exemplificação carrega bem o conceito do protagonismo comunitário proposto aqui, como forma de enfrentamento da pobreza e mecanismo de resistência em defesa do território, já caótico em sua essência. Restou que a prefeitura, sem o apoio das pessoas e instituições do bairro Noroeste, não conseguiu efetivar seu plano, deslocando as famílias para outra localidade, pois a gestão pública não tinha argumentos pautados em planejamento, e não demonstrou isso aos interessados, no caso os moradores do bairro Noroeste, como registrado em Dowbor (2016). O que faltou foi diálogo e a participação efetiva da comunidade nesta tomada de decisão.

Identificou-se ainda no território ações sociais, em sua maioria organizadas por mulheres, que conseguem doações como alimentos, roupas, e até material de construção, para atender a comunidade em que vivem (seu microssistema), muitas delas também em condição de vulnerabilidade socioeconômica, mas que conseguem apoiar e formar vínculos de ajuda mútua. Essas ações conseguem atender também com alimentação preparada, às famílias dos detentos que visitam os presos e que estão apenas de passagem pelo território.

Tal como a Central Única das Favelas de Campo Grande (Cufa), que atende 150 famílias naquele território com a entrega de cestas básicas, roupas e calçados, itens de higiene, colchões, dentre outros. Esta ação visa primeiro à Comunidade Esperança, uma invasão nos fundos do aterro sanitário, onde moram 140 famílias de forma improvisada, enquanto isso, sobrevivem com as doações que chegam, muitas delas apenas no período das chuvas quando há inundação, ou na seca quando há incêndios. Esta comunidade já conseguiu a abertura do seu processo de

regularização dos lotes junto ao órgão responsável na prefeitura, como mostra a ilustração abaixo:

Ilustração 05 - Cadastramento das famílias do aterro pelo órgão municipal de habitação

Fonte: Midiamax (2022)

Do mesmo modo, a Central Única das Favelas de Campo Grande, também atende à Comunidade Indígena Água Funda, instalada em 2017 numa área invadida no limite leste do bairro, nas proximidades da Área de Proteção Ambiental. Nesta comunidade vivem 92 famílias, que ainda lutam pela regularização dos lotes junto à Prefeitura.

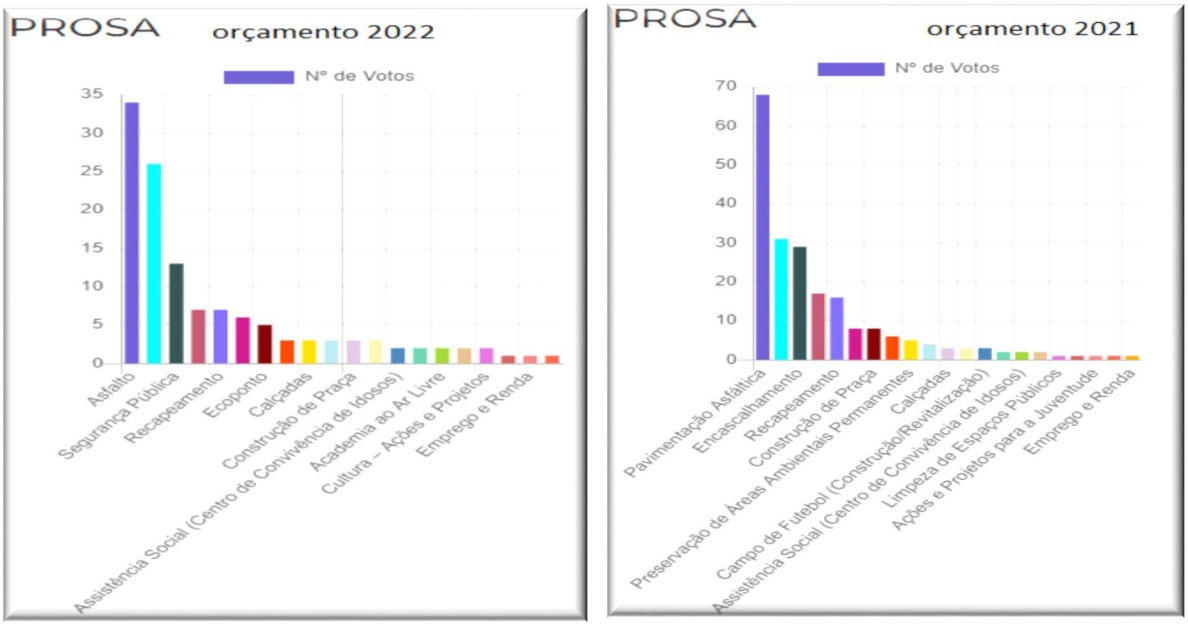
Em 2021 uma rede de supermercados abriu uma filial no Bairro Noroeste e, em parceria com a Fundação do Trabalho de Mato Grosso do Sul (Funtrab), implementou uma ação para contratação de 450 empregados naquela região, contribuindo, além da geração de renda, mas também com o desenvolvimento da região. Já em 2022 a Fundação Social do Trabalho do município (Funsat) também efetuou ações na região para a oferta de vagas, ainda para a mesma empresa, o que pode denotar que no território há falta de mão de obra especializada.

Ademais, foram mapeadas Organizações da Sociedade Civil (OSC), que atuam no Bairro Noroeste, como o Instituto Ananda Moy, o Projeto Filhos de Maria, o Projeto Farol do Sul, a Escolinha de Futebol do Nova Serrana, o Projeto Estrela da Manhã que trabalha exclusivamente a cultura terena, e ainda Projeto na Comunidade Aguadinha. Além de contar com unidades públicas sendo uma do estado, a Rede Solidária, e um Centro de Referência de Assistência Social (Cras), e de ações que são promovidas por voluntários de instituições religiosas, grupos de amigos, instituições privadas e políticos, assunto que será tratado com maiores detalhes no próximo item deste capítulo.

O protagonismo comunitário tem sido essencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram no bairro. Para tal, a comunidade além da organização de coletivas com as mídias digitais para a demonstração de insatisfação com o descaso da gestão pública, utiliza também de abaixo-assinados para reivindicar seus direitos, principalmente quando o assunto é a falta de pavimentação asfáltica, topo de lista entre as demandas daquele território, como demonstrado nos gráficos da votação para os orçamentos públicos de 2021 e 2022 (Ilustração 05) da Região do Prosa, disponibilizados pela Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (Planurb).

Em Campo Grande a votação para o Orçamento Participativo é realizada por meio de audiências públicas, bem como disponibilizada em *sites* oficiais para votação *online*. Tal modalidade de participação cidadã, está prevista na Constituição Federal de 1988, na sua regulamentação por meio do Estatuto das Cidades e em legislação complementar como a Lei de Responsabilidade Fiscal. Abaixo, fica assinalada a votação da região do Prosa, com as principais demandas dos seus bairros, incluindo do Noroeste.

Ilustração 06 - Gráficos da votação do orçamento participativo da Região do Prosa



Fonte: Campo Grande (2022)

Embora o protagonismo comunitário desempenhado pelos agentes locais, que trabalham em função de desenvolver ações para o atendimento imediato das necessidades da população do bairro, Ávila (2006) demonstra em sua análise que tais procedimentos ainda não são suficientes para a implementação do Desenvolvimento Local, pois considerando que o local não é um dado, mas uma construção, um processo de auto instituição territorial, no qual a

população se constitui em sujeito ativo que desenha o território a partir do reconhecimento de suas identidades (Dowbor, *et ali*., 2010). Assim, observa-se que falta uma sinergia (Franco, 2002) para que o DL aconteça naquele território, de "forma endógena, com o sentimento de pertença, com a valorização das individualidades e da coletividade de cada comunidade, formando o conjunto indissociável, solidário e contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações" (Santos, 2017, p. 63).

Neste contexto, é importante compreender que as ações sociais, tanto de iniciativa privada quanto governamental, não são por si só geradoras de desenvolvimento social, como destacado por Franco (2002) e Ávila (2006). Iamamoto (2004) reforça essa perspectiva ao ressaltar as consequências negativas de deslocar a atenção à pobreza da esfera pública dos direitos para a dimensão privada do dever moral. Essas consequências incluem a ruptura da universalidade dos direitos e a impossibilidade de sua reclamação judicial, além da dissolução da continuidade na prestação de serviços, sujeitos a decisões privadas. Isso tende a aprofundar a abordagem histórica assistencialista e provocar uma regressão nos direitos sociais.

É válido ressaltar que nem sempre os planos, programas, projetos e atividades sociais deixam rastros significativos e duradouros, como observa Ávila (2006). Quando as pessoas ou agências responsáveis por idealizá-los, patrociná-los, promovê-los ou operacionalizá-los encerram suas atuações, essas iniciativas também podem desaparecer. Essa falta de continuidade gera desconfiança e desânimo entre as pessoas que eram atendidas, dificultando a mobilização da comunidade para participar de novas ações relacionadas.

Assim, é fundamental reconhecer que o desenvolvimento social vai além das ações isoladas e requer uma abordagem mais ampla. É necessário buscar estratégias que promovam a universalidade dos direitos e garantam a continuidade na prestação de serviços, evitando a regressão dos direitos sociais. Além disso, é importante investir em programas e projetos que deixem um legado duradouro, levando em consideração a confiança e o engajamento contínuo da comunidade. Dessa forma, será possível promover um desenvolvimento social mais inclusivo e sustentável.

As ações descritas anteriormente "refletem a cultura do assistencialismo, que tem caracterizado o desenvolvimento Para o Local em comunidades de todo o mundo, especialmente aquelas consideradas subdesenvolvidas" (Ávila, 2006, p. 76). Embora essas ações sejam motivadas pela solidariedade humana, não são geradoras de autonomia, como destacado por Gohn (2019). Segundo a autora, a autonomia envolve ter projetos e considerar os interesses dos grupos envolvidos com autodeterminação, priorizando a cidadania. Nesse

contexto, a autonomia promove e mobiliza as pessoas no sentido de se tornarem partes internas da coletividade, emergindo gradualmente durante o movimento comunitário ou social (Gohn, 2019).

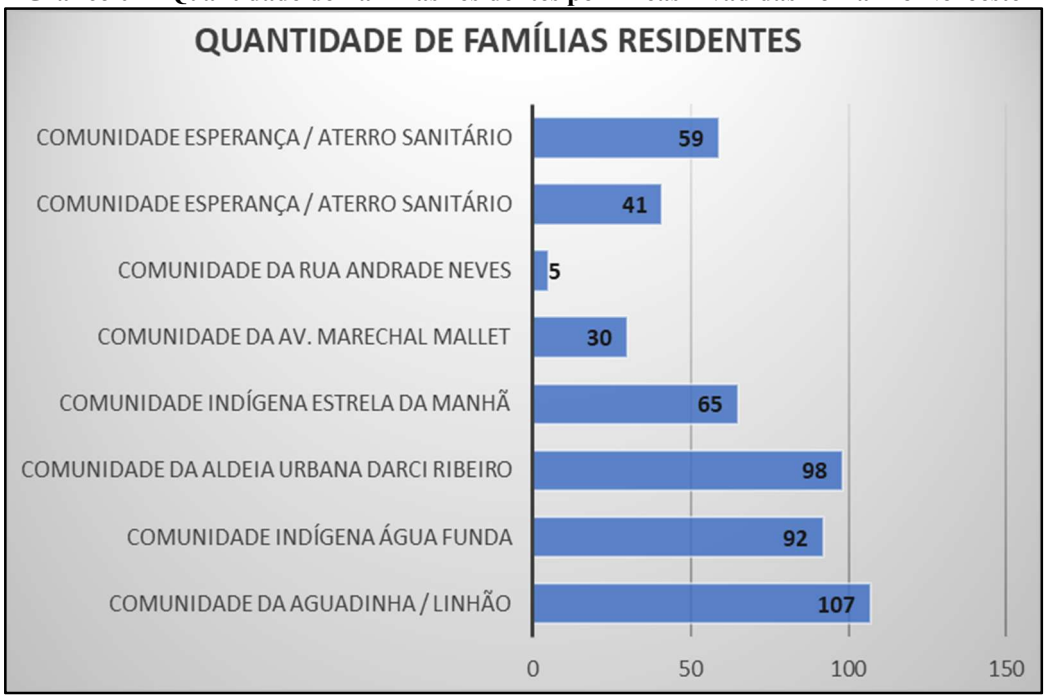
Esta pesquisa busca também identificar indícios e pequenos traços de Desenvolvimento Local. Foram encontrados movimentos sociais com um repertório de ações coletivas, marcados por interesses, identidades, subjetividades e projetos de grupos sociais específicos (Gonh, 2019). No entanto, essas ações não promovem a mudança necessária para o território, mas oferecem algum alívio e conforto para as famílias.

Por outro lado, aqui se pode chegar a uma primeira conclusão sobre o protagonismo no Bairro Noroeste, em cujo contexto há características especiais relacionadas ao protagonismo comunitário, tanto em relação ao escondimento quanto à visibilidade. Devido à situação do bairro, que é formado por um parque humano diversificado e com uma parcela significativa da população possivelmente tendo algum tipo de ligação com o sistema prisional, os moradores podem desejar obter visibilidade para suas ações e demandas, mas também podem buscar manter uma certa discrição.

Por um lado, os moradores podem buscar visibilidade para o bairro, a fim de chamar a atenção das autoridades, instituições e da sociedade em geral para as necessidades e desafios enfrentados pela comunidade. A busca por visibilidade pode ser uma estratégia para obter recursos, investimentos e apoio externo que possam contribuir para o desenvolvimento do bairro e para a melhoria das condições de vida de seus habitantes. A visibilidade pode ser um meio de ampliar a conscientização sobre as questões enfrentadas pela comunidade e promover mudanças efetivas, como demonstrado na figura abaixo que traz a quantidade de famílias residentes em locais improvisados e que viram naquele bairro uma oportunidade ou pela necessidade de estarem próximo ao presídio.

Para tentar solucionar a questão de áreas particulares e públicas invadidas, o município por meio da sua agência de habitação, efetua o cadastramento para inclusão destas famílias no programa habitacional disponível, ao mesmo tempo que realiza o mapeamento das invasões que tem aumentado consideravelmente a partir de 2013, chegando a mais de 30 comunidades em situação irregular em todo o município. Apesar da iniciativa, as famílias encontram barreiras como o excesso de burocracia e os critérios que são impostos unilateralmente, mas também buscam se adaptar para não perder benefícios e sair da invisibilidade pública, pois quem não tem amparo legal como a regularização da área em que vive, também não tem direito aos serviços públicos básicos, encontrando-se num ciclo contínuo de vulnerabilidade social.

Gráfico 01 - Quantidade de Famílias residentes por Áreas invadidas no Bairro Noroeste



Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados com as Lideranças locais e mídias digitais

O gráfico apresenta informações sobre a situação de regularização fundiária das famílias residentes em diferentes comunidades. Dos dados coletados, constatou-se que 37,5% das famílias já possuem contrato de regularização fundiária com o órgão municipal responsável, enquanto 62,5% estão em processo de regularização fundiária. Cabe salientar que o déficit habitacional do estado é de aproximadamente 77.000 moradias, enquanto que em Campo Grande é de 26.000 moradias, conforme dado coletado quanto aos indicadores habitacionais da agência estadual de habitação.

É importante considerar que a população do Bairro Noroeste pode enfrentar a estigmatização social e preconceitos devido à sua relação com o sistema prisional. Por esse motivo, os moradores podem optar por manter certa discrição, evitando estereótipos negativos que possam prejudicar sua imagem e oportunidades futuras. Nesse contexto, o protagonismo comunitário pode ser exercido de forma mais discreta, priorizando ações locais, fortalecimento interno da comunidade e busca por soluções autônomas para os desafios enfrentados.

Essa ambiguidade entre a busca por visibilidade e a manutenção da discrição reflete as particularidades do Bairro Noroeste e a complexidade das dinâmicas sociais presentes. Ao abordar o protagonismo comunitário nesse contexto, é importante levar em consideração esses aspectos e respeitar as escolhas dos moradores, reconhecendo suas estratégias para promover o desenvolvimento local.

2.3 Desafios para a visibilidade do povo do Bairro Jardim Noroeste

A visibilidade do parque humano, compreendendo a inclusão e o reconhecimento de todas as pessoas na sociedade, tem sido objeto de discussão na literatura mundial e brasileira. Diversos estudos destacam os desafios enfrentados para garantir a visibilidade e a igualdade de oportunidades para grupos marginalizados e vulneráveis.

Segundo Fraser (2003), a visibilidade política e social de determinados grupos é crucial para a construção de uma sociedade justa e inclusiva. A autora argumenta que as estruturas sociais podem ser opressivas, perpetuando a invisibilidade de certos segmentos da população e excluindo-os do acesso a recursos e direitos básicos.

No contexto brasileiro, Santos (2019) aborda os desafios enfrentados pelas periferias urbanas e grupos minoritários na busca por visibilidade e reconhecimento. O autor ressalta a importância de políticas públicas que promovam a participação ativa desses grupos na tomada de decisões e no planejamento de ações que afetam suas vidas.

Em relação à literatura internacional, Davis (2006) discute os obstáculos para a visibilidade das pessoas com deficiência na sociedade. O autor destaca a necessidade de superar barreiras físicas, sociais e culturais, além de promover uma mudança de paradigma que valorize a diversidade e a inclusão.

Nagel (2003) por sua vez aborda a visibilidade dos povos indígenas, destacando a importância do respeito à sua cultura e à autonomia para o fortalecimento de suas identidades. O autor ressalta a necessidade de reconhecer e valorizar o conhecimento tradicional desses povos como uma forma de enriquecer a sociedade como um todo.

A literatura mundial e brasileira evidencia os desafios enfrentados para garantir a visibilidade do parque humano, destacando a importância de políticas públicas inclusivas, participação cidadã e o reconhecimento das diversidades culturais. Essas abordagens contribuem para promover uma sociedade mais justa, igualitária e consciente da importância de valorizar e respeitar todos os indivíduos.

Em relação ao Bairro Noroeste, de Campo Grande, os desafios para a visibilidade do parque humano, compreendendo a inclusão e o reconhecimento de todas as pessoas na sociedade, têm sido objeto de discussão na literatura mundial e brasileira. Diversos estudos destacam a complexidade e as dificuldades enfrentadas para garantir a visibilidade e a igualdade de oportunidades para grupos marginalizados e vulneráveis. Nesse sentido, as perspectivas de

autores renomados trazem *insights* relevantes para compreendermos esses desafios e buscar soluções efetivas.

Fraser (2003) ressalta a importância da visibilidade política e social para grupos marginalizados, como os residentes do Bairro Noroeste. A falta de visibilidade pode perpetuar a exclusão dessas comunidades do acesso a recursos e direitos básicos, destacando a necessidade de promover ações que garantam sua participação ativa nas decisões e nos projetos que afetam suas vidas.

Santos (2019) destaca os desafios enfrentados pelas periferias urbanas e grupos minoritários na busca por visibilidade e reconhecimento, o que também se aplica ao contexto do Bairro Noroeste. O autor ressalta a importância de políticas públicas que promovam a participação efetiva desses grupos na tomada de decisões e no planejamento de ações que impactam suas vidas.

Davis (2006) discute os obstáculos para a visibilidade das pessoas com deficiência na sociedade, apontando para a necessidade de superar barreiras físicas, sociais e culturais. No caso do Bairro Noroeste, é fundamental garantir a acessibilidade universal, tanto no ambiente construído quanto nas interações sociais, para promover a inclusão plena de todos os moradores.

Nagel (2003) aborda a visibilidade dos povos indígenas, ressaltando a importância do respeito à sua cultura e autonomia. Considerando o Bairro Noroeste, é essencial reconhecer e valorizar a identidade e os conhecimentos tradicionais das comunidades indígenas presentes na região, fomentando uma convivência harmoniosa e enriquecedora para toda a sociedade.

De maneira similar Gohn (2019, p. 17) aponta que os movimentos sociais, e aqui é possível inserir a contextualização em debate, de forma geral “buscam na autonomia o sentido de pertença, do pensar em projetos direcionados aos seus membros e sua comunidade, é ter práticas planejadas e estratégias de mobilização com marketing social nas mídias e redes sociais, criam seus repertórios e se articulam para alcançar objetivos comuns”, é a busca pelo conhecimento para se fortalecer e criar caminhos para o seu desenvolvimento. Neste sentido, mostra-se que a visibilidade prescinde da autonomia do povo sem a qual fica prejudicada a reivindicação e o atendimento das suas demandas pelo poder público.

Há ainda a necessidade de se esclarecer que a visibilidade da problemática enfrentada por estes moradores e a identificação na comunidade de um vetor que conecta sua rede social para uma agenda como “ferramenta emancipatória”, nas palavras de Gohn (2019), e de forma

proativa com a gestão pública para o bem comum, poderá funcionar como mola propulsora e alterar o panorama que persiste há décadas neste território.

Cabe também outro destaque dado por Gohn (2019) quanto às ações coletivas que os movimentos e as comunidades constroem demarcando interesses, identidades, subjetividades e projetos de grupos sociais específicos. Como é o caso da participação das lideranças comunitárias nos conselhos de controle social da região do Prosa nas diversas políticas públicas; das ações das associações de moradores, bem como dos clubes de mães; das pontes que constroem com diversas mídias digitais para denunciar, tanto suas condições de vida, quanto na reivindicação de demandas para o atendimento pelos órgãos públicos, principalmente no que se refere a questão da infraestrutura como já assinalado anteriormente. Esta estratégia de participação pode ser evidenciada na reportagem ilustrativa a seguir:

Ilustração 07 - Reportagem publicada em 22/05/2020

Rua do Jardim Noroeste é tomada por enxurradas e desaparece em meio a temporal

Moradores da Rua Nazaré, no Jardim Noroeste –região leste de Campo Grande– viram a via ser tomada pela água na tarde desta sexta-feira (22), em meio ao temporal que atingiu a cidade. Um trecho final da rua, que atravessa o bairro, foi totalmente coberto pelas enxurradas, transformando-se em um "rio". "Quando chove fica assim. Quando [...]

Humberto Marques Publicado em 22/05/2020, às 17h09 - Atualizado às 17h18

Enxurrada tomou a Rua Nazaré. (Foto: Fala Povo/WhatsApp) - Enxurrada tomou a Rua Nazaré. (Foto: Fala Povo/WhatsApp)

Fonte: Midiamax (2020)

Nesse contexto, é importante destacar a necessidade de um maior engajamento da sociedade e do interesse público no investimento local, conforme constatado em uma pesquisa realizada. A visibilidade e o reconhecimento das demandas sociais exigem tempo, paciência, mobilização e esforço conjunto por parte dos diversos grupos sociais em busca da efetivação de seus interesses e identidades.

Nessa mesma perspectiva, Iamamoto (2000, p. 141) ressalta a importância da "luta pela efetivação da democracia e da cidadania como condição indispensável para que os interesses da maioria sejam considerados e negociados nas decisões políticas".

Uma abordagem adicional possível é o de se aliar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao Orçamento Público, em um contexto complexo, conforme ensina Morin (2011), pensando no futuro no qual nossos filhos e seus descendentes estarão, e sem os quais uma forte base na educação e de sua contribuição para a formação de um mundo melhor. Esse movimento, que combina forças sociais, políticas e econômicas, pode gerar resultados favoráveis para o município, impulsionando os mercados locais e promovendo o desenvolvimento econômico. Além disso, o governo municipal desempenha um papel importante na redução das desigualdades, uma vez que é responsável por fornecer serviços básicos e ordenar o território.

Ilustração n. 08 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para Agenda do Bairro Noroeste

Fonte: Elaboração própria a partir do sítio oficial https://odsbrasil.gov.br/

O Bairro Noroeste, em Campo Grande, enfrenta desafios significativos em relação a diferentes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pelas Nações Unidas. Vamos explorar como os ODS 1, 10, 11 e 16 se aplicam à realidade desse bairro específico.

1. ODS 1 - Erradicação da pobreza: O Bairro Noroeste enfrenta altos índices de pobreza e desigualdade socioeconômica. Para abordar esse desafio, é fundamental implementar programas e políticas que promovam a inclusão social e econômica dos moradores. Isso

pode incluir iniciativas de capacitação profissional, programas de microcrédito para incentivar empreendimentos locais e a oferta de serviços de assistência social e suporte para famílias em situação de vulnerabilidade.

2. ODS 10 - Redução das desigualdades: O Bairro Noroeste também enfrenta disparidades socioeconômicas significativas. Para promover a redução das desigualdades, é importante criar estratégias de inclusão social e econômica que garantam igualdade de oportunidades para todos os moradores. Isso pode envolver a implementação de programas de transferência de renda, ações afirmativas para grupos marginalizados e a promoção da participação da comunidade na tomada de decisões que afetam o bairro.
3. ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis: A sustentabilidade urbana é um aspecto-chave para melhorar a qualidade de vida no Bairro Noroeste. É necessário investir em infraestrutura adequada, como sistemas de transporte eficientes e acessíveis, espaços verdes, instalações comunitárias e serviços básicos de qualidade. Além disso, é importante promover a participação da comunidade no planejamento e na gestão do desenvolvimento urbano, garantindo a criação de espaços seguros, inclusivos e sustentáveis.
4. ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes: Para melhorar a realidade do Bairro Noroeste, é essencial promover a paz, a justiça e o fortalecimento das instituições locais. Isso pode ser alcançado por meio de medidas que incentivem a participação cidadã, a transparência na governança local e o fortalecimento do sistema de justiça. Além disso, é fundamental combater a violência, a criminalidade e a corrupção, promovendo a segurança e o bem-estar dos moradores.

Ao abordar esses ODS no contexto do Bairro Noroeste, é possível direcionar esforços e recursos para enfrentar os desafios específicos enfrentados pela comunidade. A implementação efetiva dessas metas requer a colaboração entre o governo municipal, organizações da sociedade civil e a própria comunidade, visando construir um bairro mais inclusivo, seguro e sustentável.

A implementação de uma agenda alinhada aos ODS também traz a responsabilidade para os gestores públicos de formular políticas específicas relacionadas à habitação, saneamento, mobilidade urbana, proteção e defesa civil, bem como garantir a proteção e prevenção de violências e violações de direitos, transparência na comunicação com a comunidade e governança pública em prol do desenvolvimento local. No caso do território em

questão, é possível identificar quatro principais Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, conforme ilustrado acima.

A integração do orçamento público e o controle efetivo de sua utilização são fundamentais para garantir a implementação adequada e eficaz dos recursos geridos pela administração pública. Ao implementar essa abordagem, é possível alcançar uma gestão mais integrada, com metas claras e uma visão de futuro bem definida. Isso resultará em melhorias no Índice de Qualidade de Vida Urbana do município, atraindo mais investimentos e estabelecendo a cidade como um exemplo para outras regiões.

Para garantir a visibilidade e inclusão da população do Bairro Noroeste, é necessário implementar políticas públicas que sejam inclusivas e levem em consideração as necessidades e perspectivas das comunidades locais. Isso requer a promoção da participação ativa dos moradores, a superação de barreiras existentes e o reconhecimento das identidades e conhecimentos presentes nesse contexto. Somente através dessas ações será possível construir uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva para todos os moradores do Bairro Noroeste e outras comunidades marginalizadas. É essencial reduzir as disparidades estruturais e buscar a equidade como um objetivo central nesse processo.

2.4 Desafios para as Ações coletivas das comunidades do Bairro Noroeste

As organizações governamentais e não governamentais possuem um papel importante na transformação de vida e no incentivo à participação cidadã nos territórios em vulnerabilidade socioeconômica, assim como os movimentos sociais que na concepção de Gohn (2015) são ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas.

Além de Gohn (2015), há outros estudos que tratam das ações coletivas no Bairro Noroeste, pois esse bairro tem sido objeto de estudo e análise por diversos autores, que exploram a participação cidadã, o protagonismo comunitário e os movimentos sociais presentes nessa realidade específica. Esses estudos contribuem para compreender os desafios, as perspectivas e o impacto dessas ações na transformação e no desenvolvimento local. Aqui serão citados quatro estudos, conforme serão referenciados a seguir.

No artigo de Rocha e Souza (2019), intitulado "Ações coletivas e participação cidadã no Bairro Noroeste de Campo Grande: desafios e perspectivas", os autores destacam a importância da participação ativa da comunidade na busca por melhorias e transformações no

bairro. Através de iniciativas coletivas, os moradores se organizam para enfrentar desafios e expressar suas demandas, visando à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento local.

Alves e Oliveira (2018) exploram, em seu estudo de caso, intitulado "Movimentos sociais e participação comunitária no Bairro Noroeste", a atuação dos movimentos sociais nesse contexto. Os autores analisam como esses movimentos são capazes de mobilizar a comunidade, criar redes de apoio e lutar por direitos e melhorias para os moradores. Essas ações coletivas, segundo os autores, contribuem para fortalecer a participação cidadã e promover mudanças sociais significativas.

Ferreira e Santos (2017), em seu trabalho apresentado no Congresso Internacional de Desenvolvimento Local, abordam a relação entre participação cidadã e desenvolvimento local no Bairro Noroeste. Os autores destacam como a participação ativa da comunidade pode impulsionar iniciativas de desenvolvimento, permitindo que os moradores se tornem protagonistas na construção de um ambiente mais inclusivo e sustentável.

Por fim, Lima e Barbosa (2016), em seu estudo de caso intitulado "Ações coletivas e protagonismo comunitário no Bairro Noroeste", exploram as ações coletivas como forma de promover o protagonismo dos moradores. Os autores destacam como essas ações são capazes de fortalecer a identidade e a autonomia da comunidade, incentivando a participação ativa dos moradores na busca por soluções para os desafios enfrentados.

Esses quatro autores, em suas respectivas obras, contribuem para a compreensão das ações coletivas no Bairro Noroeste de Campo Grande. Suas análises destacam a importância da participação cidadã, do protagonismo comunitário e dos movimentos sociais como elementos-chave na transformação social e no desenvolvimento local. Ao explorar essas perspectivas, é possível obter uma visão mais ampla e aprofundada das dinâmicas e dos impactos das ações coletivas nesse contexto específico.

A percepção trazida por esta pesquisa revela que as principais ações coletivas nesse território têm como foco central a infraestrutura e as deficiências das políticas públicas, questões essenciais para o desenvolvimento local daquela região. Essa compreensão alinha-se com as ideias discutidas por Castel (1998), que destacou a ampliação do espectro da exclusão social para além dos grupos marginalizados. A ameaça da exclusão também afeta aqueles que anteriormente estavam integrados à sociedade, podendo resultar em uma vida precária, cheia de incertezas sobre o futuro e com pouca capacidade de controle sobre o próprio destino.

Essa perspectiva ressalta a necessidade de uma atenção cuidadosa às condições de vida dessas pessoas, que enfrentam desafios decorrentes da exclusão social mesmo estando inseridas na sociedade. Portanto, é imprescindível considerar essas questões ao promover o desenvolvimento local, buscando melhorar a infraestrutura existente e implementar políticas públicas mais eficientes, a fim de enfrentar os desafios da exclusão social e proporcionar a todos uma vida digna e segura.

A questão da infraestrutura urbana é recorrente no Noroeste, principalmente em períodos de chuva ou de estiagem, quando as famílias que já levam uma vida precária, como diz Castel (1998), ficam numa situação pior. Nestes momentos as comunidades se mobilizam em ações coletivas para dar visibilidade aos problemas que enfrentam e, para tal, utilizam-se dos meios de comunicação. Neste formato, foram rastreadas várias reportagens sobre o assunto nas diversas mídias digitais.

Ao contrabalancear essas perspectivas com a afirmação de que as principais ações coletivas se concentram na infraestrutura e nas políticas públicas deficitárias, podemos refletir sobre a importância dessas demandas e seu impacto no desenvolvimento local. É evidente que a comunidade reconhece a necessidade de melhorias nessas áreas fundamentais para o progresso do bairro. No entanto, é importante considerar que o protagonismo comunitário vai além dessas questões imediatas. As ações coletivas também podem abranger outros aspectos, como a valorização da cultura local, a promoção da educação, a inclusão social e a busca por oportunidades econômicas.

No contexto do Bairro Noroeste em Campo Grande, as ações coletivas vão além da busca por melhorias na infraestrutura e nas políticas públicas deficitárias. Elas representam a força da comunidade em se organizar, agir em conjunto e enfrentar os desafios que surgem. Essas ações são essenciais para fortalecer o desenvolvimento local e promover transformações duradouras no bairro.

Conforme destacado por Gohn (1997), o coletivo de agentes engajados em lutas sociais, com líderes, grupos de base e assessorias, está presente e sempre existirá. Essa mobilização ocorre por meio de protestos coletivos, sendo uma parte essencial das sociedades humanas desde os primórdios da humanidade. É por meio dessas lutas sociais que mudanças significativas podem acontecer. Se faz necessário ainda, compreender que as demandas por infraestrutura e políticas públicas adequadas são apenas o começo desse processo. A participação cidadã e o protagonismo comunitário desempenham um papel fundamental em

impulsionar o desenvolvimento local de forma abrangente. Isso significa considerar as diversas dimensões da vida no bairro e as aspirações da comunidade como um todo.

Ao refletir sobre a importância das ações coletivas no Bairro Noroeste, percebe-se que elas vão além das necessidades imediatas. Elas representam a voz da comunidade, seu poder de se unir e buscar um futuro melhor. Ao fortalecer a participação cidadã e o protagonismo comunitário, é possível impulsionar um desenvolvimento local mais inclusivo e alinhado com as aspirações e necessidades de todos os moradores (Gohn, 1997).

Diante do exposto, conclui-se que os principais desafios para as ações coletivas do Bairro Noroeste de Campo Grande podem ser resumidos da seguinte maneira:

1. Deficiências nas políticas públicas e infraestrutura urbana: Um dos principais desafios é superar a falta de investimentos em áreas essenciais para o desenvolvimento local, como infraestrutura e serviços públicos. Essa carência impacta diretamente a qualidade de vida dos moradores e dificulta o alcance de melhorias significativas no bairro.
2. Garantir a participação ativa da comunidade: Nem todos os moradores conseguem se envolver ativamente nas ações coletivas, seja por falta de informação, recursos ou descrença nos resultados. É crucial encontrar formas de engajar um número cada vez maior de pessoas, tornando-as protagonistas de suas próprias realidades.
3. Desigualdades socioeconômicas internas: As disparidades sociais e econômicas presentes no Bairro Noroeste podem gerar divisões internas, dificultando a construção de consensos e ações coletivas mais amplas e inclusivas. É fundamental trabalhar na redução dessas desigualdades, promovendo a coesão social e a cooperação entre os diversos segmentos da população.
4. Enfrentar a exclusão social: Ameaças de exclusão social afetam tanto grupos marginalizados quanto aqueles que anteriormente estavam integrados à sociedade. Isso pode resultar em uma vida precária, com poucas perspectivas de futuro e falta de controle sobre o próprio destino. É necessário buscar soluções que garantam a inclusão social e o empoderamento dos moradores.
5. Resiliência diante de crises ambientais: O Bairro Noroeste enfrenta adversidades em momentos de crises ambientais, como chuvas intensas ou estiagens, que agravam as já precárias condições de vida das famílias. As ações coletivas nesses momentos são fundamentais para dar visibilidade aos problemas e buscar soluções para minimizar os impactos dessas situações.

6. Abordagem abrangente e integrada: É essencial ir além de questões pontuais como infraestrutura e políticas públicas deficitárias. As ações coletivas devem abranger aspectos culturais, educacionais, de inclusão social e oportunidades econômicas. Considerar todas essas dimensões é fundamental para promover mudanças significativas e sustentáveis no Bairro Noroeste.

Enfrentar esses desafios requer o envolvimento de toda a comunidade, das organizações governamentais e não governamentais, dos movimentos sociais e de outros atores relevantes. Somente por meio de uma abordagem coletiva e colaborativa será possível impulsionar o desenvolvimento local do Bairro Noroeste e promover transformações positivas e duradouras na vida dos seus moradores.

Este capítulo foi dedicado à exploração do protagonismo comunitário no Bairro Noroeste de Campo Grande. Foi possível compreender a relevância das ações coletivas e da participação cidadã na perspectiva do desenvolvimento local. Observou-se que as mulheres têm desempenhado um papel fundamental como principais agentes do protagonismo comunitário, buscando soluções e melhorias para o bairro. Além disso, foram apresentadas informações sobre a composição demográfica do bairro, ressaltando a diversidade étnica e cultural que contribui para a riqueza da comunidade.

O próximo capítulo abordará a temática do Parque Humano no Bairro Noroeste de Campo Grande. Essa abordagem inovadora busca valorizar as interações sociais, promover a participação ativa dos moradores e impulsionar o desenvolvimento local. Serão exploradas as potencialidades do bairro, considerando sua composição demográfica, e os desafios a serem enfrentados para superar vulnerabilidades e promover uma comunidade mais inclusiva e sustentável. Através dessa análise, o leitor poderá compreender a importância do enfoque no Parque Humano para a construção de um futuro mais promissor e coeso no Bairro Noroeste.

3 PARQUE HUMANO DO BAIRRO NOROESTE DE CAMPO GRANDE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA A SUPERAÇÃO DAS VULNERABILIDADES NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

O bairro Noroeste apresenta um contexto único e desafiador no que diz respeito ao seu desenvolvimento local. Nesse cenário, o conceito de Parque Humano emerge como uma abordagem promissora para a superação das vulnerabilidades existentes e o fortalecimento da comunidade. Este capítulo tem como objetivo explorar as potencialidades e desafios do Parque Humano no contexto do bairro Noroeste, destacando a importância de valorizar as interações sociais, promover a participação ativa dos moradores e fomentar o desenvolvimento local. Ao analisar as possibilidades oferecidas por essa abordagem, busca-se identificar estratégias e soluções que contribuam para a construção de um bairro mais inclusivo, resiliente e próspero.

3.1 Parque humano: características e importância para o desenvolvimento local

Antes de mais nada, é preciso conceituar parque humano. O conceito de "parque humano" foi introduzido por Sloterdijk (2000). Ele convida a refletir sobre a condição humana em relação ao espaço e à convivência social. Embora o termo "parque humano" não se refira diretamente a um conceito urbanístico, ele nos convida a uma perspectiva metafórica que nos permite explorar os aspectos fundamentais da existência humana em comunidade.

Segundo Sloterdijk (2000), o ser humano é um ser essencialmente social, que se desenvolve e se realiza através das interações e dos vínculos estabelecidos com os outros. Nesse sentido, o "parque humano" pode ser entendido como o espaço compartilhado onde ocorrem essas interações, onde as pessoas se encontram, dialogam, colaboram e constroem relações. No entanto, assim como um parque físico, o parque humano também apresenta desafios e dinâmicas complexas. Sloterdijk (2000) aponta que as relações sociais são permeadas por tensões, conflitos e desigualdades, refletindo a diversidade e as contradições da condição humana. Assim como em um parque, diferentes pessoas coexistem, cada uma com sua singularidade, perspectivas e interesses. É nesse contexto que se torna necessário promover uma convivência harmoniosa e solidária, buscando superar os desafios e construir uma comunidade mais justa e inclusiva.

No âmbito do parque humano, a criação de espaços de convivência e interação assume um papel crucial. Assim como em um parque físico, é necessário proporcionar ambientes propícios ao encontro, à troca de experiências e ao fortalecimento dos laços comunitários. Esses

espaços podem ser tanto físicos, como praças, parques e centros comunitários, quanto virtuais, como fóruns de discussão e plataformas de colaboração online.

O parque humano, na perspectiva de Sloterdijk (2000), também nos remete à responsabilidade coletiva. Assim como em um parque, onde cada indivíduo tem a responsabilidade de preservar e cuidar do ambiente, na esfera social, cada membro da comunidade tem a responsabilidade de contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento coletivo. Isso implica respeito mútuo, solidariedade, busca pelo diálogo e promoção de políticas e práticas que visem a equidade e a justiça social.

Em suma, o conceito de "parque humano" de Sloterdijk (2000) nos convida a refletir sobre a importância das interações sociais e da convivência harmoniosa em comunidade. Essa metáfora filosófica nos recorda que a construção de um mundo melhor depende de nossa capacidade de promover espaços de encontro e colaboração, respeitar a diversidade e assumir a responsabilidade coletiva pelo bem-estar de todos.

Em relação ao Desenvolvimento Local, o Parque Humano desempenha um papel fundamental no desenvolvimento local de uma região, incluindo bairros como o Noroeste em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Essa abordagem busca valorizar não apenas o ambiente físico, mas também as pessoas e as interações sociais dentro de uma comunidade. A seguir, se destaca a importância do Parque Humano para o desenvolvimento local:

1. Fortalecimento da identidade e coesão social: O Parque Humano promove a criação de espaços que estimulam a interação e o convívio social entre os moradores. Ao proporcionar locais de encontro e atividades comunitárias, o Parque Humano fortalece a identidade local e estimula a participação ativa dos residentes na construção e desenvolvimento de sua própria comunidade.

2. Melhoria da qualidade de vida: Ao priorizar a qualidade de vida dos habitantes, o Parque Humano busca oferecer uma infraestrutura adequada, espaços públicos de qualidade, áreas verdes, equipamentos de lazer e acesso a serviços essenciais. Esses elementos contribuem para o bem-estar físico, mental e social dos moradores, promovendo uma melhor qualidade de vida.

3. Desenvolvimento sustentável: O Parque Humano incentiva a sustentabilidade ambiental, promovendo práticas de preservação e uso consciente dos recursos naturais. Além disso, busca-se a integração harmoniosa entre o ambiente construído

e a natureza, promovendo a preservação de áreas verdes e a criação de espaços ecologicamente equilibrados.

4. Estímulo à economia local: O desenvolvimento do Parque Humano pode impulsionar a economia local. Ao criar espaços atrativos e oferecer infraestrutura adequada, pode-se incentivar a instalação de comércios, serviços e empreendimento locais. Isso estimula a geração de empregos, o desenvolvimento de micro e pequenas empresas e a movimentação econômica dentro da comunidade.
5. Fomento à participação e engajamento comunitário: O Parque Humano é um convite para que os moradores se envolvam ativamente na gestão e no planejamento do seu próprio bairro. Por meio de processos participativos, os residentes têm a oportunidade de expressar suas necessidades, contribuir com ideias e tomar decisões em conjunto. Esse engajamento fortalece o senso de pertencimento, a responsabilidade coletiva e a governança local.

Pelo que se pode perceber, o conceito de "parque humano" introduzido por Peter Sloterdijk convida a refletir sobre a importância das interações sociais e da convivência harmoniosa em comunidade. Essa metáfora filosófica lembra que a construção de um mundo melhor depende da capacidade humana de promover espaços de encontro e colaboração, respeitar a diversidade e assumir a responsabilidade coletiva pelo bem-estar de todos (Sloterdijk, 2000).

No contexto do desenvolvimento local, o Parque Humano desempenha um papel fundamental, especialmente em bairros como o Noroeste em Campo Grande. Valorizando não apenas o ambiente físico, mas também as pessoas e as interações sociais dentro da comunidade, essa abordagem busca fortalecer a identidade local, melhorar a qualidade de vida dos habitantes, promover o desenvolvimento sustentável e estimular a economia local. Além disso, o Parque Humano fomenta a participação e o engajamento comunitário, permitindo que os moradores sejam agentes ativos na construção do futuro de sua própria comunidade.

Ao adotar os princípios do Parque Humano, é possível criar um ambiente mais harmonioso e inclusivo, no qual as pessoas se conectam, colaboram e encontram soluções conjuntas para os desafios enfrentados. Através da promoção de espaços de convivência, do estímulo à participação ativa dos moradores e da valorização do desenvolvimento sustentável, é possível construir uma comunidade mais resiliente, com uma melhor qualidade de vida para todos os seus habitantes.

Dessa forma, o Parque Humano se revela como uma abordagem essencial para o desenvolvimento local, incentivando a construção de comunidades mais integradas, sustentáveis e participativas. Ao reconhecer a importância das interações humanas e da convivência harmoniosa, abrimos caminho para um futuro promissor, em que as pessoas têm o poder de transformar seu entorno e criar um ambiente mais justo e inclusivo para todos.

Quadro nº 01 - Indicadores do Desenvolvimento Local na perspectiva do parque humano

Indicadores	Desenvolvimento Local	Teoria do Parque Humano
Capacidades, habilidades e competências do agente	Desenvolvimento das habilidades individuais e coletivas. Estímulo à educação, treinamento e formação profissional.	Potencialização do ser humano em seu ambiente social. Exploração dos aspectos fundamentais da existência humana em comunidade.
Características pertinentes aos agentes transformadores	Reconhecimento e valorização dos agentes locais. Incentivo ao empreendedorismo e liderança local.	Valorização do papel dos indivíduos como agentes transformadores do ambiente social. Estímulo à criatividade e à ação autônoma.
Colaboração de agentes externos	Parcerias com organizações, instituições e empresas externas. Integração de recursos e conhecimentos externos.	Interação entre diferentes esferas sociais. Valorização da diversidade de perspectivas e conhecimentos.
Ação do poder público como colaboração	Participação ativa do poder público. Apoio institucional e investimentos públicos.	Responsabilidade compartilhada entre o poder público e a comunidade na promoção do desenvolvimento local. Fomento de políticas públicas inclusivas e participativas.
Protagonismo individual e coletivo	Estímulo à participação ativa da comunidade. Fortalecimento do senso de responsabilidade e pertencimento.	Empoderamento individual e coletivo para a construção de soluções locais. Incentivo ao protagonismo cidadão e à coletividade.
Perspectiva de construção social	Valorização da participação e engajamento da comunidade. Inclusão de diferentes grupos e setores da sociedade.	Enfoque na construção coletiva do desenvolvimento local. Promoção da convivência harmoniosa e da solidariedade.

Fatores históricos e culturais	Reconhecimento e preservação da identidade cultural e histórica. Utilização dos recursos culturais e históricos como potenciais.	Valorização da cultura e da história local como elementos fundamentais para o desenvolvimento. Integração do patrimônio cultural ao ambiente social.

Fonte: Adaptado de Oliveira et al. (2013) e Sloterdijk (2000).

O quadro acima apresenta os indicadores do Desenvolvimento Local na perspectiva do Parque Humano, evidenciando a estreita relação entre os aspectos fundamentais da existência humana em comunidade e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Destaca-se a importância de reconhecer e fortalecer as capacidades, habilidades e competências dos agentes locais, enfatizando o potencial humano como um motor essencial para a transformação social. Além disso, valoriza-se as características dos agentes transformadores do local, impulsionando o empreendedorismo, a liderança e a criatividade como elementos impulsionadores do desenvolvimento.

A colaboração entre agentes externos e a ação do poder público são aspectos fundamentais para o desenvolvimento local. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de parcerias, integração de recursos e conhecimentos, bem como o apoio institucional e os investimentos públicos, que desempenham papéis essenciais na promoção do progresso sustentável.

O protagonismo individual e coletivo é um fator primordial para a execução de estratégias voltadas ao desenvolvimento local. Isso envolve a participação ativa da comunidade, o fortalecimento do senso de responsabilidade e pertencimento, estimulando uma cultura de engajamento e cooperação. A perspectiva de construção social enfatiza a valorização da participação e do envolvimento da comunidade, visando a inclusão de diferentes grupos e setores da sociedade na busca por um desenvolvimento equitativo e abrangente.

Adicionalmente, os indicadores destacam a importância dos fatores históricos e culturais como elementos que moldam e influenciam o desenvolvimento local. Reconhece-se a identidade cultural e histórica local, a preservação do patrimônio cultural e o aproveitamento dos recursos culturais como potenciais catalisadores do progresso.

O quadro acima reforça a abordagem do Parque Humano como um caminho promissor para o desenvolvimento local. Ao integrar os aspectos essenciais da existência humana em comunidade e valorizar o potencial humano, a colaboração, o protagonismo, a construção social

e os fatores históricos e culturais, essa perspectiva contribui para a construção de comunidades mais sustentáveis, inclusivas e participativas, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida de todos os indivíduos envolvidos.

3.2 Vulnerabilidades sociais e econômicas que afetam o parque humano do Bairro Noroeste

As vulnerabilidades sociais são um dos principais desafios enfrentados pelo Brasil, afetando significativamente a qualidade de vida e o desenvolvimento humano do país. Segundo estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) [Margutti e Santos, 2019], algumas dessas vulnerabilidades merecem destaque especial.

Um dos aspectos mais preocupantes é a desigualdade social. De acordo com o Ipea (IPEA, 2006), o Brasil é um dos países com maior concentração de renda do mundo. A desigualdade afeta diversos setores da sociedade, como educação, saúde, moradia e acesso a serviços básicos. Essa disparidade socioeconômica dificulta a redução da pobreza e cria um ciclo de desvantagens para os grupos mais vulneráveis, como populações rurais, mulheres, negros e indígenas.

A falta de acesso a serviços básicos também é uma vulnerabilidade social significativa. Muitas comunidades brasileiras ainda enfrentam carências de infraestrutura, como saneamento básico, eletricidade e transporte adequado. Além disso, a ausência de serviços de saúde de qualidade em regiões remotas e a falta de acesso à educação de qualidade contribuem para a perpetuação da desigualdade e da exclusão social (IPEA, 2015).

A violência é outro problema social alarmante no Brasil. O país registra altas taxas de criminalidade, com índices preocupantes de homicídios, roubos e violência urbana. Essa realidade afeta diretamente a sensação de segurança dos cidadãos e limita o exercício pleno de direitos básicos, como o direito à vida e à integridade física. A vulnerabilidade à violência também afeta de forma desproporcional grupos marginalizados, como jovens negros e residentes de áreas de baixa renda (IPEA, 2020).

O acesso à moradia digna é outro desafio social relevante no Brasil. A falta de habitação adequada afeta milhões de brasileiros, especialmente nas áreas urbanas. A falta de moradia contribui para o aumento da pobreza, a precariedade das condições de vida e a exclusão social. Além disso, a expansão desordenada das cidades e a ocupação irregular do solo geram impactos ambientais negativos, agravando ainda mais as vulnerabilidades sociais (IPEA, 2020).

Essas são apenas algumas das vulnerabilidades sociais identificadas pelo IPEA no Brasil. É importante destacar que essas questões estão interconectadas e que a superação desses desafios requer a implementação de políticas públicas eficazes, investimentos adequados e ações coordenadas entre diferentes agentes sociais (IPEA, 2020).

O Bairro Noroeste, localizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, enfrenta uma série de desafios que impactam a qualidade de vida de seus habitantes. Esses problemas refletem a realidade de muitas regiões urbanas e requerem atenção e ação para promover melhorias significativas.

Uma das principais questões enfrentadas pelos habitantes é a infraestrutura precária. A falta de investimento adequado resulta em problemas como a ausência de saneamento básico, a falta de pavimentação adequada e o acesso limitado a serviços essenciais, como água potável e energia elétrica. Essas deficiências impactam diretamente a qualidade de vida dos moradores, dificultando o dia a dia e colocando em risco a saúde e o bem-estar da comunidade.

As questões que envolvem a moradia e sua condição de habitabilidade é uma preocupação significativa, pois muitos moradores enfrentam condições precárias como as construções em áreas invadidas e a ausência de serviços básicos devido à falta de uma formalização junto aos órgãos públicos. A falta de acesso a uma moradia digna compromete não apenas a segurança e o conforto dos habitantes, mas também dificulta o desenvolvimento de um senso de pertencimento e estabilidade na comunidade.

A insegurança no local gera altos índices de criminalidade, como roubos, furtos e o tráfico de drogas, o que pode restringir a liberdade de ir e vir dos moradores gerando medo e impactando negativamente a qualidade de vida da comunidade como um todo.

Outro desafio enfrentado pelos habitantes é a desigualdade social. Essa disparidade pode se manifestar em diversos aspectos, como o acesso desigual a serviços básicos, oportunidades de emprego, educação e saúde. Grupos mais vulneráveis da população podem ser especialmente afetados por essas desigualdades, o que resulta em um ciclo de desvantagens e dificuldades adicionais. A ausência de espaços públicos e opções de lazer como a falta de parques, praças e áreas de recreação limita as oportunidades de convívio social e de atividades saudáveis, o que afeta não apenas a qualidade de vida dos moradores, mas também a formação de uma comunidade coesa e participativa.

Em suma, as vulnerabilidades sociais e econômicas enfrentadas pelos habitantes do Bairro Noroeste, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, são um reflexo das condições

precárias de infraestrutura, habitação inadequada, preocupações com a segurança, desigualdades sociais e a falta de espaços públicos. Esses desafios exigem uma atenção especial por parte das autoridades e da comunidade, a fim de promover melhorias concretas e garantir uma vida digna para todos os moradores do bairro.

A importância das políticas públicas para o desenvolvimento local, enfatizando a necessidade de garantir a visibilidade do povo para superar as suas vulnerabilidades como elementos fundamentais para a efetividade e a promoção de mudanças significativas, remete ao direito à cidade, assegurado pela Constituição brasileira de 1988, que estabelece a igualdade de acesso aos espaços e estruturas públicas para todos os brasileiros. No entanto, ainda existem barreiras para que esses direitos sejam efetivamente garantidos.

As políticas públicas consistem em um conjunto de medidas e ações destinadas a atender as necessidades dos cidadãos, seguindo os direitos estabelecidos pela Constituição brasileira de 1988. É essencial que haja um foco na formulação, implementação e avaliação dessas políticas, levando em consideração as características regionais, os diferentes segmentos da população e os resultados desejados. Além disso, é fundamental envolver a população como protagonista, ouvindo suas demandas e experiências, para um planejamento mais coerente e assertivo. A falta de avaliação dos resultados e a ênfase na divulgação de números prejudicam a eficácia das políticas públicas.

No contexto do Bairro Noroeste, que enfrenta índices preocupantes de qualidade de vida, fica evidente a necessidade de intervenções territoriais para reverter essa realidade. A desigualdade social, a falta de planejamento adequado e a inércia são desafios que devem ser enfrentados. Para promover o desenvolvimento local, é preciso superar as forças opostas do mercado e do Estado, atuando de forma efetiva nas comunidades e envolvendo diversos agentes.

O capítulo também destaca os desafios relacionados à visibilidade do povo no Bairro Jardim Noroeste, onde a localização das pessoas no território muitas vezes contribui para o aumento da pobreza. O desenvolvimento local requer uma abordagem inovadora que leve em consideração as necessidades e circunstâncias das pessoas afetadas.

3.3 Potencialidades do parque humano do Bairro Noroeste

De acordo com os dados do IBGE de 2010, a população estimada do Bairro Noroeste é de aproximadamente 15.000 pessoas, com uma renda per capita média de R$ 278,57. A

população masculina é predominante devido à presença de um complexo penitenciário que abriga cerca de 2.000 detentos. Como mencionado anteriormente, muitas famílias no território têm algum vínculo familiar com os presos, o que resulta em características peculiares, como a falta de fixação no território.

Entre 2008 e 2013, houve um adensamento territorial de mais de 40% no Bairro Noroeste, conforme registrado pelo Censo e pela Planurb. Esse adensamento ocorreu principalmente devido à instalação de novos residenciais, bem como à presença de aglomerados subnormais e à construção da Aldeia Urbana Darcy Ribeiro, que possui 98 domicílios e 119 famílias. Grande parte desse adensamento foi resultado de invasões ou formação de favelas. Conforme o IBGE de 2010, o bairro abriga um total de 3.931 domicílios permanentes.

O Bairro Noroeste apresenta uma taxa de analfabetismo de 9,17%, sendo a terceira maior entre os bairros do município. Isso pode ser atribuído à baixa oferta de instituições educacionais na região, que conta apenas com duas Escolas Municipais de Ensino Infantil e duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental, oferecendo um total de 2.680 vagas. Essa oferta é insuficiente para atender a uma população de aproximadamente 5.263 crianças entre 0 e 14 anos, além de 10.340 jovens e adultos.

No que diz respeito à saúde, o bairro possui apenas uma Unidade Básica de Saúde da Família para atender a população. Já no âmbito da assistência social, são oferecidos serviços em um equipamento municipal, um equipamento estadual e em duas organizações da sociedade civil. Cerca de 1.317 famílias recebem transferência de renda por meio do Programa Bolsa Família, e aproximadamente 114 pessoas com deficiência ou idosas recebem o Benefício de Prestação Continuada. Além disso, há vários atendimentos esporádicos e improvisados por parte de setores da sociedade civil, principalmente no fornecimento de alimentos.

Quanto aos serviços básicos, aproximadamente 95% dos domicílios do bairro têm acesso a abastecimento de água e eletricidade, e 90% contam com coleta de lixo. No entanto, a pavimentação asfáltica está presente apenas ao longo da rota de ônibus. O Bairro Noroeste enfrenta diversos problemas de drenagem, resultando em eventos de alagamento e desalojamento de famílias. Em relação ao esgotamento sanitário, cerca de 40% dos domicílios utilizam fossa séptica, enquanto 60% utilizam fossa rudimentar ou outros meios.

O setor de comércio e serviços do Bairro Noroeste é predominantemente composto por pequenos empreendimentos dispersos em toda a área. Esses negócios variam desde mercadinhos, depósitos de materiais de construção e lojas de presentes até salões de beleza,

lanchonetes e serviços de entrega de gás de cozinha. Próximo à rodovia que delimita o território, também há uma indústria de confecções de roupas e uma indústria de materiais galvanizados.

O Polo Empresarial Miguel Letteriello, também conhecido como Polo Empresarial Norte, foi estabelecido em 2001 na Região Urbana do Prosa. Ele está localizado na confluência da BR 163 com o anel rodoviário, ocupando uma área de 50 hectares e contando com 40 lotes e infraestrutura adequada, incluindo ruas pavimentadas, sistema de drenagem pluvial em todas as vias e rede de esgotamento sanitário. O polo empresarial faz limite com áreas urbanizadas que possuem serviços públicos, como escolas, centros de saúde, escolas municipais de educação infantil, abastecimento de água, energia elétrica e linhas de ônibus. (Fonte: SIDAGRO,2019)

Apesar do rápido adensamento populacional e da demanda crescente por alimentos frescos e outros produtos, o bairro ainda enfrenta a ausência de uma feira livre. A falta desse espaço de comercialização direta impacta negativamente a disponibilidade e acessibilidade de alimentos saudáveis para os moradores, além de limitar as oportunidades de negócios e a dinamização econômica local. A implementação de uma feira livre no bairro se torna uma necessidade urgente, não apenas para suprir essa lacuna, mas também para promover a interação social, fortalecer os laços comunitários e fomentar a economia local.

O Bairro Noroeste apresenta potencialidades que podem impulsionar seu desenvolvimento, como sua localização estratégica próxima a rodovias, o Polo Empresarial Miguel Letteriello que atrai investimentos, um setor diversificado de comércio e serviços, e um potencial de mercado a ser explorado, especialmente na oferta de alimentos frescos. Essas características destacam as oportunidades de melhoria da qualidade de vida na região.

A seguir serão apresentadas algumas potencialidades do bairro Noroeste. Essas características distintas e favoráveis proporcionam oportunidades para o desenvolvimento local tanto no campo humano quanto no econômico:

1. Localização estratégica: O Bairro Noroeste está situado em uma região urbana estratégica, próxima à confluência da BR 163 com o anel rodoviário, facilitando o acesso a diferentes áreas da cidade e regiões do estado. Isso cria oportunidades para o desenvolvimento de atividades comerciais e industriais.

2. Polo Empresarial Miguel Letteriello (Polo Empresarial Norte): Estabelecido em 2001, o polo empresarial ocupa uma área de 50 hectares e conta com 40 lotes e infraestrutura completa, incluindo ruas pavimentadas, sistema de drenagem pluvial e rede de esgotamento sanitário. Sua proximidade com áreas urbanizadas que

possuem serviços públicos e sua localização estratégica próxima a rodovias atraem investimentos e estimulam o desenvolvimento de negócios e indústrias na região.

3. Setor de comércio e serviços: O Bairro Noroeste apresenta um setor de comércio e serviços diversificado, composto principalmente por pequenos empreendimentos dispersos por toda a área. Negócios como mercadinhos, lojas de materiais de construção, salões de beleza, lanchonetes e serviços de entrega de gás de cozinha atendem às necessidades da comunidade local, contribuindo para a geração de empregos e movimentação econômica.
4. Potencial de mercado: Com o rápido adensamento populacional e a falta de determinados serviços no bairro, como uma feira livre para a comercialização de alimentos frescos e outros produtos, há um potencial de mercado a ser explorado. A oferta de alimentos frescos pode atrair empreendedores e incentivar o surgimento de novos negócios, beneficiando tanto os moradores quanto os comerciantes locais.

Essas potencialidades evidenciam as vantagens do Parque Humano do Bairro Noroeste, destacando seu potencial de crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida para os residentes.

No entanto, é importante ressaltar que as potencialidades do bairro devem ser aproveitadas levando em consideração os desafios e vulnerabilidades mencionados anteriormente. A superação desses desafios requer a implementação de políticas públicas eficazes, investimentos adequados e ações coordenadas entre diferentes agentes sociais.

Dentre as políticas públicas que poderiam ser aplicadas para o Bairro Noroeste em vista da plusificação (processo relativo ao conjunto de ações e transformações realizadas no âmbito humano e do desenvolvimento local, que consiste na promoção de melhorias nas condições de vida das pessoas, por meio de iniciativas que valorizam a participação cidadã, o desenvolvimento de atividades econômicas com vistas a impulsionar a qualidade de vida e o progresso social em um determinado local) de suas potencialidades sugerem-se aqui:

1. Infraestrutura adequada: Investir na melhoria da infraestrutura do bairro é fundamental. Isso inclui ações como pavimentação de ruas, expansão do sistema de saneamento básico, fornecimento regular de água potável e energia elétrica confiável. Essas melhorias criariam condições propícias para o desenvolvimento de negócios e para a qualidade de vida dos moradores.

2. Incentivos fiscais e apoio ao empreendedorismo: Criar programas de incentivos fiscais para atrair investimentos e estimular o empreendedorismo no Bairro Noroeste pode impulsionar o crescimento econômico local. Isso poderia incluir redução de impostos para empresas que se estabeleçam na região, facilitação de processos burocráticos e ações de capacitação empresarial para os empreendedores locais.
3. Criação de espaços públicos e áreas de lazer: Investir na criação de praças, parques e áreas de lazer no Bairro Noroeste promoveria a convivência social, o bem-estar e a qualidade de vida dos moradores. Esses espaços poderiam ser utilizados para atividades esportivas, recreação, eventos culturais e encontros comunitários, contribuindo para a formação de uma comunidade coesa e participativa.
4. Melhoria na oferta de educação e saúde: Aumentar a oferta de instituições educacionais, como escolas municipais e creches, e melhorar a infraestrutura das existentes, visando atender a demanda da população, é essencial para garantir o acesso à educação de qualidade. Além disso, é importante investir na ampliação de unidades de saúde, como postos de saúde e clínicas, para garantir o acesso adequado aos serviços de saúde básicos.
5. Programas sociais e de inclusão: Implementar programas sociais que visem reduzir as desigualdades sociais e promover a inclusão de grupos vulneráveis é fundamental. Isso pode incluir ações como a oferta de cursos profissionalizantes, programas de geração de emprego e renda, além do fortalecimento de programas de transferência de renda e assistência social para as famílias em situação de vulnerabilidade.

É importante ressaltar que essas são apenas algumas sugestões de políticas públicas que poderiam ser aplicadas no Bairro Noroeste. O desenvolvimento e implementação de tais políticas exigem um planejamento detalhado, envolvimento da comunidade local e recursos adequados. O objetivo é promover melhorias concretas e sustentáveis para potencializar as oportunidades e melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Em tese, para potencializar as oportunidades no Bairro Noroeste, é necessário implementar políticas públicas que abordem questões fundamentais, como infraestrutura adequada, incentivos ao empreendedorismo, criação de espaços públicos e áreas de lazer, melhoria na oferta de educação e saúde, e programas sociais de inclusão. Essas medidas irão contribuir para o desenvolvimento econômico e local, a qualidade de vida dos moradores e a formação de uma comunidade coesa e participativa. No entanto, é crucial que essas políticas

sejam planejadas de forma integrada, considerando as necessidades e demandas locais, envolvendo a participação ativa da comunidade e garantindo recursos suficientes para sua implementação efetiva. Somente dessa forma será possível transformar o Bairro Noroeste em um lugar próspero, sustentável e inclusivo, onde todos os residentes possam desfrutar de uma vida digna e cheia de oportunidades.

Diante das complexas realidades enfrentadas pelo Bairro Noroeste de Campo Grande, o conceito inovador de Parque Humano emerge como uma abordagem promissora para a superação das vulnerabilidades presentes. Este capítulo explorou as potencialidades e desafios inerentes à implementação do Parque Humano, destacando a importância de valorizar as interações sociais, fomentar a participação ativa dos moradores e impulsionar o desenvolvimento local de forma holística. Ficou evidente que a construção de um ambiente mais inclusivo, resiliente e próspero requer um esforço conjunto, envolvendo a comunidade, organizações e o poder público, na busca por soluções sustentáveis e duradouras.

No próximo capítulo, será direcionado o olhar para a crucial interface entre políticas públicas e desenvolvimento local, explorando como a visibilidade das necessidades e aspirações da comunidade do Bairro Noroeste é essencial para a superação das vulnerabilidades existentes. Será abordado como as políticas públicas têm o potencial de serem ferramentas catalisadoras na promoção de mudanças positivas e sustentáveis. Através de uma análise aprofundada, será examinado os mecanismos pelos quais a participação cidadã ativa pode influenciar a formulação e implementação de políticas eficazes, resultando na construção de um futuro mais justo e resiliente para todos os moradores do bairro.

4 POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL: A NECESSIDADE DE VISIBILIDADE DO POVO E A SUPERAÇÃO DE VULNERABILIDADES

Este capítulo explora a importância das políticas públicas para o desenvolvimento local, ressaltando que a visibilidade do povo e a superação das vulnerabilidades são elementos fundamentais para a efetividade dessas políticas e para a promoção de mudanças significativas no Bairro Noroeste. O direito à cidade, assegurado pela Constituição de 1988, garante que todos os brasileiros tenham igualdade de acesso aos espaços e estruturas públicas. No entanto, ainda existem barreiras a serem superadas para garantir efetivamente esses direitos.

As políticas públicas são um conjunto de medidas e ações destinadas a atender as necessidades dos cidadãos, guiadas pelos direitos estabelecidos na Constituição. No entanto, é necessário que haja um foco na formulação, implementação e avaliação das políticas, levando em consideração a região, os segmentos da população e os resultados e impactos desejados. Além disso, é essencial envolver a população como sujeito principal, ouvindo suas demandas e experiências, para um planejamento mais coerente e assertivo. A falta de avaliação de resultados e a ênfase na divulgação de números prejudicam a eficácia das políticas públicas.

No contexto do Bairro Noroeste, que apresenta índices preocupantes de qualidade de vida, é evidente a necessidade de intervenções territoriais para reverter essa realidade. A desigualdade social, a falta de planejamento adequado e a inércia são desafios a serem enfrentados. Para promover o desenvolvimento local, é preciso superar as forças opostas do mercado e do Estado, atuando de forma efetiva nas comunidades e envolvendo diversos agentes.

O presente capítulo também destaca os desafios para a visibilidade do povo no Bairro Jardim Noroeste, onde a localização das pessoas no território, muitas vezes, contribui para o aumento da pobreza. O desenvolvimento local requer uma abordagem inovadora que leve em consideração as necessidades e circunstâncias das pessoas afetadas.

4.1 Políticas Públicas e Desenvolvimento Local: conceitos e ações que podem contribuir para a melhoria das condições de vida do Bairro Noroeste

O direito à cidade, assegurado pela Constituição Federal do Brasil de 1988 e pelo Estatuto da Cidade, é um princípio que garante a todos os cidadãos o acesso igualitário aos espaços e serviços públicos da cidade. Conforme observa Santos (2002), a cidade é um sistema complexo, composto por diversos subsistemas de cooperação que geram formas de

solidariedade entre as pessoas, sejam elas pobres, ricas, trabalhadoras, empresários, assim como as técnicas e objetos que permeiam esses sistemas.

Nesse contexto, as políticas públicas desempenham um papel fundamental, pois constituem um conjunto de regras, medidas, programas, serviços, projetos e ações voltadas para atender às necessidades de todos os cidadãos, seguindo os direitos estabelecidos na Constituição. Segundo Santos (2011), os seres humanos nascem com direitos inerentes como membros de uma sociedade, e esses direitos são formalizados em acordos, leis, tratados e convenções. Esses direitos abrangem aspectos como moradia, alimentação, educação, saúde, trabalho e justiça. No entanto, a implementação efetiva desses direitos ainda enfrenta desafios a serem superados.

É fundamental reconhecer a importância dos direitos como base para a formulação e implementação de políticas públicas que visam garantir o pleno exercício da cidadania e o acesso igualitário aos serviços e benefícios oferecidos pela cidade. É necessário enfrentar as barreiras existentes e buscar formas de superá-las, a fim de efetivar os direitos e promover a inclusão social, a igualdade de oportunidades e o bem-estar coletivo.

A política pública, conforme discutido por Pereira (2006), pode ser compreendida à luz do sentido clássico da política apresentado por Arendt (1998), que enfoca a convivência entre indivíduos diferentes que se organizam politicamente em busca de interesses comuns, essenciais diante do caos absoluto das diferenças. Essa perspectiva levanta questionamentos sobre os limites da política para a humanidade. Pereira (2006) destaca que as políticas públicas envolvem a intervenção do Estado, com a participação de diversos agentes, tanto governamentais quanto da sociedade civil organizada, através de demandas, suporte apoio e controle democrático.

Além disso, para garantir os direitos sociais, é preciso compreender que as necessidades humanas vão além de bens materiais e serviços públicos. Elas englobam o esporte, o lazer, a cultura, o trabalho e a renda, a convivência familiar e comunitária. A autora ressalta que o ser humano é um ser social, influenciado por diferentes dimensões e culturalmente diverso da comunidade ao seu redor. Portanto, é necessário que a gestão pública adote uma abordagem abrangente, focada no ser humano e em seu entorno, na comunidade em que vive. Nesse sentido, o Plano Diretor Urbano do Município de Campo Grande, conforme estabelecido no Art. 182 da Constituição Federal de 1988, tem como objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade, garantindo o bem-estar de seus habitantes tanto em áreas urbanas quanto rurais (Pereira, 2006).

A compreensão da política pública como um processo de intervenção estatal, com a participação de diversos agentes e a consideração das múltiplas dimensões das necessidades humanas, contribui para uma gestão mais abrangente e voltada para o desenvolvimento integral e o bem-estar da comunidade.

As políticas públicas são caracterizadas por uma série de atividades organizacionais que incluem o estabelecimento de metas, diretrizes e planos governamentais, a distribuição de bens públicos e o foco no interesse público, como destacado por Kauchakje (2012). Inojosa (2001) ressalta que duas ações fundamentais nesse contexto são a focalização em segmentos da população com base regional e a preocupação com resultados e impactos.

Como apontado por Inojosa (2001) e Ávila (2006), o aparato governamental muitas vezes demonstra preocupação isolada em relação a cada área e produto, sem uma avaliação adequada dos impactos e sem uma análise mais aprofundada das necessidades territoriais. A falta de escuta dos principais sujeitos envolvidos, ou seja, a população que vive e utiliza a cidade, resulta em modelos de desenvolvimento que perpetuam estratégias antigas, sem considerar as dimensões complexas e diversas do território (Niederle *et al*., 2016).

Essa falta de reflexão e diálogo por parte dos gestores públicos tem consequências significativas. Os modelos de desenvolvimento atuais são alimentados por estratégias passadas, sem uma análise crítica das realidades territoriais. Essa abordagem limitada perpetua a falta de mudança e não atende às demandas emergentes das comunidades (Niederle *et al*., 2016).

É essencial, portanto, que as políticas públicas levem em consideração a escuta ativa dos cidadãos e a avaliação dos resultados e impactos das intervenções. Somente assim será possível desenvolver estratégias mais eficazes e coerentes com as necessidades dos territórios, promovendo um desenvolvimento verdadeiramente sustentável e inclusivo.

É evidente que os gestores públicos estão principalmente preocupados em destacar números e relatórios favoráveis para impressionar organismos internacionais ou credores, o que contribui para promover a imagem positiva da gestão ou do próprio gestor. Contudo, essa abordagem revela o privilégio de alguns indivíduos, deixando a maioria sem acesso aos direitos fundamentais. Essa situação resulta tanto na falta de cumprimento dos princípios da gestão pública quanto na ausência de ação e planejamento adequados. Além disso, a inércia impede uma mobilização mais ampla da sociedade como um todo. Em suma, o foco em aspectos superficiais e a falta de medidas efetivas perpetuam a desigualdade e dificultam o alcance dos direitos básicos para a população em geral.

No município de Campo Grande, são identificadas como principais políticas públicas de atendimento direto ao cidadão a educação, a saúde e a assistência social. Essas políticas são organizadas por meio de planos plurianuais que passam por monitoramento, avaliação e fiscalização pelas instâncias de controle social, mecanismo implementado pela Constituição Federal para promover a participação direta na execução e implementação dessas políticas.

Apesar dos esforços realizados, o aparato institucional do Estado necessita de ajustes e uma avaliação mais eficaz. Por exemplo, faz-se necessário direcionar um maior foco para a área de Tecnologia da Informação, estratégia primordial para fomentar a organização, a interligação e a interdisciplinaridade entre os vários órgãos responsáveis pela gestão das políticas públicas. Essa abordagem tridimensional, advinda da obra de Morin (2006), é essencial para garantir os direitos, especialmente dos grupos e comunidades vulneráveis. Desse modo, é preciso adotar uma visão holística e integrada na formulação e implementação das políticas públicas, considerando as interconexões entre os diferentes setores e agentes envolvidos.

No Bairro Noroeste, a ausência de intervenções efetivas no território é claramente evidenciada pelo baixo Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU) atribuído pela Agência de Planejamento Urbano do Município (Planurb). O IQVU, que é calculado com base em dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, passa por uma normalização dos indicadores para torná-los comparáveis e abrange dimensões essenciais como Educação, Renda, Saneamento Ambiental e Moradia, como pode ser visualizada na demonstração a seguir:

Ilustração 09 - Índice da Qualidade de Vida Urbano da Região do Prosa

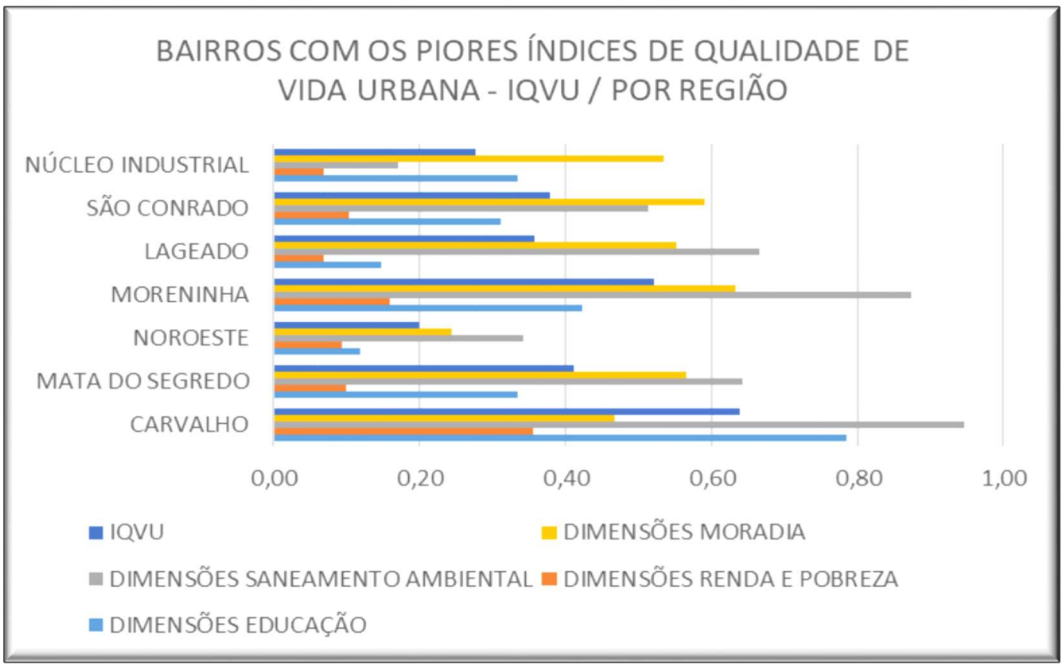
RU	Bairros	Dimensão				IQVU	Ranking
		Educação	Renda	S. Ambiental	Moradia		
Prosa	Chácara Cachoeira	0,99	0,99	0,98	0,85	0,95	1
	Santa Fé	0,97	0,79	0,99	0,85	0,90	5
	Carandá	0,96	0,82	0,95	0,88	0,90	6
	Autonomista	0,92	0,74	0,98	0,84	0,87	8
	Mata do Jacinto	0,76	0,34	0,91	0,61	0,66	26
	Novos Estados	0,67	0,31	0,76	0,60	0,59	41
	Estrela Dalva	0,56	0,19	0,76	0,64	0,54	52
	Margarida	0,50	0,23	0,94	0,46	0,53	53
	Veraneio	0,31	0,15	0,67	0,55	0,42	67
	Chácara dos Poderes	0,43	0,30	0,34	0,60	0,42	68
	Noroeste	0,12	0,09	0,34	0,24	0,20	74

Legenda: RU - Região Urbana; S. Ambiental - Saneamento Ambiental
Fonte: Índice da Qualidade de Vida Urbano - IQVU do Município de Campo Grande

Na ilustração acima, é possível notar que na Região do Prosa, um dos bairros apresenta o melhor Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU), enquanto outro bairro é classificado como o pior nesse quesito, sendo o Bairro Noroeste o caso mais desfavorável. Ao comparar os 74 bairros das sete regiões urbanas, a Região do Prosa ocupa o terceiro lugar em termos de

qualidade de vida, apesar de ter outros bairros com índices satisfatórios. Isso é confirmado pelo gráfico abaixo, que indica os bairros com os piores índices em suas respectivas regiões:

Gráfico 02 - Bairros com pior IQVU por região urbana



Fonte: Elaboração própria a partir do Índice de Qualidade de Vida Urbana 2010 – Planurb

Após 13 anos desde o último Censo, é possível observar que o contexto territorial do Bairro Noroeste e regiões adjacentes ainda apresenta características semelhantes, conforme constatado em observações realizadas no local. Essa constância no cenário sugere que pode não ter havido mudanças significativas ao longo desse período.

Considerando o Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU) abaixo da média municipal nessas áreas, torna-se pertinente questionar as ações adotadas pela gestão pública para reverter essa situação. É importante que a administração municipal seja cobrada sobre as medidas implementadas para melhorar a qualidade de vida desses bairros.

Outro fator a ser considerado é o adensamento populacional ocorrido ao longo do tempo, especialmente após a implantação do Complexo Penitenciário em 2001. Para compreender melhor essa dinâmica, é válido observar as imagens aéreas (ortofotos) que retratam o território e suas transformações ao longo do tempo. Essas imagens proporcionam uma visão mais clara sobre a expansão urbana, densidade populacional e possíveis alterações na infraestrutura local. Ao analisar essas representações visuais, é possível obter *insights* relevantes sobre o crescimento demográfico e suas consequências para a região.

É importante ressaltar que as observações e análises realizadas *in loco* e por meio das imagens aéreas podem ser complementares, mas não substituem a necessidade de dados atualizados e abrangentes, como os que seriam obtidos por meio de um novo Censo. Essas informações são essenciais para embasar políticas públicas mais efetivas e direcionadas às demandas atuais da população desses bairros.

Ilustração 10 - Ortofoto Urbana do Bairro Noroeste registrada em 1999.

Fonte: Sisgran maps (1999)

Ilustração 11: Ortofoto Urbana do Bairro Noroeste registrada em 2008

Fonte: Sisgran maps (2008)

Ilustração 12 - World View Municipal do Bairro Noroeste registrada em 2017

Fonte: Sisgran maps (2017)

Ilustração 13 - CBERS-4ª-Municipal registrada em 2022

Fonte: Fonte: Sisgran maps (2022)

Ao analisar as ilustrações que demonstram o rápido crescimento populacional, fica evidente que suas consequências extrapolam os limites territoriais e têm impacto negativo no Índice de Qualidade de Vida Urbana geral do município. Essa situação representa um desafio para o município e suas políticas públicas, uma vez que têm a responsabilidade, como ente estatal, de garantir os direitos constitucionais estabelecidos no Art. 5º da Constituição Federal de 1988.

O referido artigo estabelece o princípio fundamental da igualdade perante a lei, proibindo qualquer forma de discriminação ou distinção entre as pessoas. Isso implica que todas

as pessoas, independentemente de sua origem, raça, gênero, religião ou qualquer outra característica, devem ter acesso aos mesmos direitos e oportunidades. Além disso, é importante ressaltar a importância do exercício da autonomia, acesso à informação, desenvolvimento intelectual, bem como a participação ativa e o desfrute do progresso como direitos fundamentais do ser humano (Pereira, 2006).

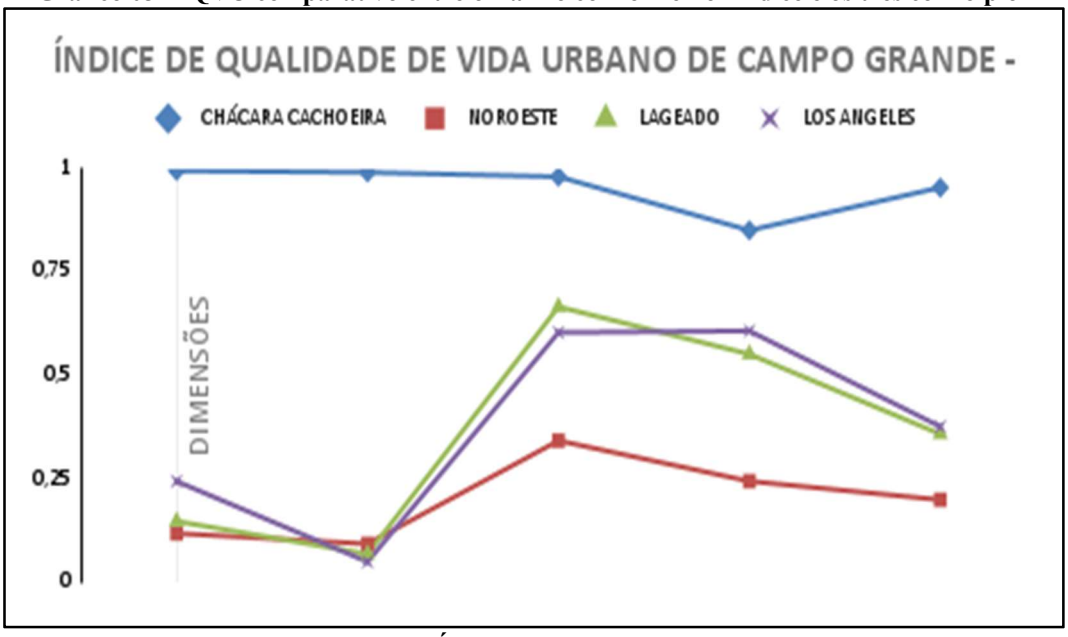
Nesse contexto, o município, por meio de suas políticas públicas, deve garantir que todos os cidadãos tenham acesso a serviços essenciais, como educação, saúde, moradia adequada e saneamento básico. Além disso, é fundamental adotar medidas para lidar com o crescimento populacional, a fim de evitar o agravamento das desigualdades e a deterioração da qualidade de vida.

A Constituição brasileira de 1988 estabelece o compromisso do Estado em promover a justiça social e a igualdade, e cabe ao município agir em conformidade com esses princípios, buscando soluções eficazes para mitigar os impactos negativos do aumento da população e promover a melhoria das condições de vida de todos os seus habitantes. Nesse sentido, a gestão pública pode adotar os objetivos identificados por Castells (1996), como a construção de uma nova base econômica, desenvolvimento da infraestrutura urbana, busca pela qualidade de vida, promoção da integração social e fortalecimento da governabilidade. Através desses objetivos, o município pode se tornar competitivo no cenário global e oferecer garantias mínimas de bem-estar à sua população, consolidando a convivência democrática.

Diante das ilustrações que evidenciam o crescimento populacional e suas consequências no IQVU do município, é imprescindível que a gestão pública adote medidas concretas e efetivas para garantir o pleno cumprimento dos direitos constitucionais, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária para todos os seus cidadãos.

No gráfico apresentado abaixo, é possível também observar a discrepância entre o Bairro Chácara Cachoeira, situado na Região Urbana do Prosa, o Noroeste, também localizado nessa mesma região, e os bairros Los Angeles e Lageado, pertencentes à Região Urbana do Anhanduizinho. Essa representação permite visualizar de forma clara as diferenças existentes entre esses bairros em termos de características socioeconômicas e indicadores de qualidade de vida, pode-se denotar ainda o que Santos (2010) observou quanto ao fenômeno da urbanização como sendo um processo avassalador, que gera as diferenças entre as classes, pelo aumento das ocupações ilegais e irregulares, pela evidência da falta de planejamento de políticas públicas e pelas condições precárias que podem promover o aumento do tensionamento social no território.

Gráfico 03 - IQVU comparativo entre o Bairro com o melhor índice e os três com o pior



Fonte: Elaboração própria a partir do Índice da Qualidade de Vida Urbano 2010 - IQVU / Planurb

Os dados trazem à Ávila (2006, p. 32) que conceitua três óticas relacionais que são relevantes para as políticas públicas: a relação do mundo desenvolvido com suas periferias e carências; a relação de dependência e subjugação do mundo subdesenvolvido em relação ao mundo desenvolvido; e a relação do mundo subdesenvolvido com suas próprias chances de desenvolvimento. O desafio das políticas públicas é agir de forma efetiva nessas óticas relacionais, visando promover o desenvolvimento local nas comunidades com indicadores preocupantes para os gestores das políticas públicas.

Franco (2002) destaca a importância de uma intervenção sistêmica e produtiva em um sistema complexo, que atue sobre os modos de regulação do sistema como um todo. Isso implica em promover mudanças nos padrões de organização e regulação, incluindo o comportamento dos agentes do sistema. O autor ressalta que a cultura política pode desmobilizar a criatividade, desencorajar o enfrentamento coletivo dos problemas e substituir a cooperação interna da comunidade pela alocação de recursos externos.

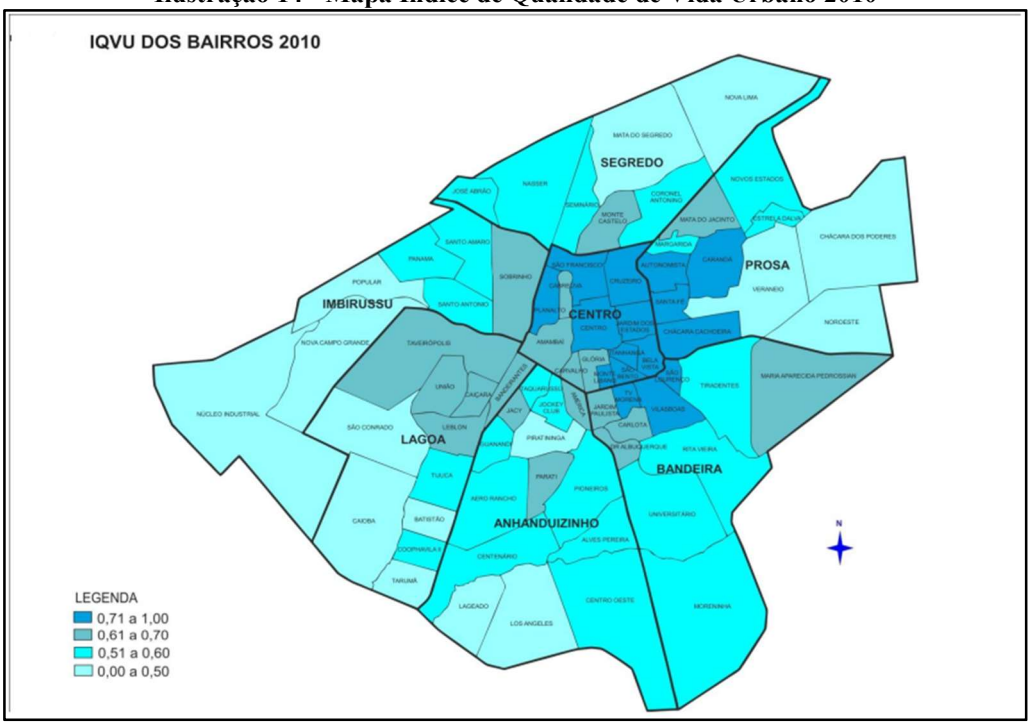
Dowbor (2016) levanta reflexões sobre a viabilidade de promover uma transformação econômica e social e aborda a necessidade de lidar com o desafio da desigualdade social. Ele destaca a influência da "mão invisível" que governa as vidas diariamente e ressalta a importância de compreender a complexidade resultante das forças do mercado e do Estado na comunidade. Dowbor e Pochmann (2010) destacam que a capacidade da sociedade e das iniciativas políticas para transformar os instrumentos públicos em mecanismos de promoção do desenvolvimento local/regional é facilitada por fatores como a aderência política e estratégica

ao território, a independência política e gerencial, a proximidade do organismo público com os usuários dos serviços e a participação difusa e defesa pela sociedade dos instrumentos construídos e conquistados.

Essas reflexões convergem com a perspectiva de Santos (2002) sobre a construção da tecnosfera por meio de intervenções humanas e a importância da psicosfera, que envolve o equilíbrio entre o espaço vivido, os objetos, o meio ambiente e a participação individual no planeta. Esses elementos estão interconectados em sistemas complexos que se influenciam mutuamente e são ativados por meio das ações no mundo.

Dessa forma, considerando as citações apresentadas e as reflexões sobre o desenvolvimento local, é fundamental que as políticas públicas adotem uma abordagem sistêmica e integrada, considerando as relações entre os diferentes agentes, as dinâmicas territoriais e a participação da sociedade. Somente dessa maneira será possível promover o desenvolvimento sustentável, equitativo e inclusivo nas comunidades. Como na exemplificação observada no mapa abaixo, do IQVU por bairro:

Ilustração 14 - Mapa Índice de Qualidade de Vida Urbano 2010



Fonte: Índice da Qualidade de Vida Urbano - IQVU do Município de Campo Grande

Ao observar o mapa apresentado, fica evidente que as áreas periféricas do município têm os piores índices em todas as dimensões analisadas, enquanto as áreas centrais se destacam, especialmente no indicador de renda. Essas disparidades apontam para a necessidade de soluções efetivas por parte das políticas públicas, de maneira planejada, contínua e articulada

com diversos agentes, incluindo a comunidade e as instituições privadas. Conforme Santos ressalta em sua obra, se não houver um direcionamento de dentro para fora, o quadro tende a piorar e persistir, reforçando a ideia de que "morar na periferia é se condenar duas vezes à pobreza" (2013, p. 195).

Essa situação de vulnerabilidade se alinha com as teorias de Nayar (2014) e Santos (2010), que abordam as disparidades regionais de desenvolvimento e a urbanização desigual. Esses estudos evidenciam que as desigualdades não se restringem apenas entre países, mas também dentro deles, até mesmo nos níveis mais locais, como os bairros. O modelo centralizado e excludente de desenvolvimento econômico e social aumenta as desigualdades regionais, a exclusão social e a dificuldade de lidar com os bolsões de pobreza presentes nas grandes cidades, como é o caso aqui exemplificado. Dowbor (2016) destaca a importância da modernização da gestão e dos processos decisórios, descentralizando o poder e promovendo a participação da sociedade por meio das novas tecnologias e da conectividade em rede.

Diante das perspectivas dos autores mencionados, torna-se evidente que o Estado, ao implementar políticas públicas de maneira burocrática e simétrica, e a comunidade, ao recebê-las de forma passiva, devem trabalhar em conjunto nos territórios, fortalecendo a rede de interlocução entre seus agentes para enfrentar problemas comuns. Para isso, é necessário superar a burocracia excessiva e o desânimo, a fim de progredir na melhoria da qualidade de vida das pessoas e avançar no caminho do desenvolvimento local.

Antes de concluir este tópico, sempre em vista do protagonismo e da visibilidade dos povos, ou seja, do parque humano do Bairro Noroeste, mister se faz ressaltar que as Políticas Públicas, dentro do que foi apresentado até agora, desempenham um papel fundamental na melhoria das condições de vida do Bairro, sendo um dos principais pilares para a promoção do desenvolvimento local sustentável e inclusivo. Nesse sentido, enumeramos a seguir as diversas maneiras pelas quais as políticas públicas podem impactar positivamente a comunidade:

1. Direcionamento de Recursos: Em primeiro lugar, as políticas públicas podem direcionar recursos financeiros e infraestrutura para áreas-chave, como habitação, saúde, educação e infraestrutura urbana, abordando as deficiências e desafios existentes. Isso pode incluir investimentos em moradias adequadas, instalações de saúde e escolas de qualidade, bem como a criação de espaços públicos seguros e bem cuidados.

2. Equidade e Justiça social: Além disso, as políticas públicas têm o poder de estabelecer regulamentações e diretrizes que promovam a equidade e a justiça social. Através da

implementação de medidas que combatam a discriminação, promovam a inclusão de grupos marginalizados e garantam o acesso igualitário a serviços essenciais, as políticas públicas podem contribuir para a redução das desigualdades sociais e econômicas no bairro.

3. Participação Cidadã: As políticas públicas também podem incentivar a participação cidadã ativa e o protagonismo comunitário, permitindo que os moradores do Bairro Noroeste tenham voz nas decisões que afetam suas vidas. Isso pode ser alcançado por meio de mecanismos de consulta pública, fóruns de discussão e parcerias colaborativas entre o governo e a comunidade. Ao envolver os moradores na elaboração e implementação de políticas, é mais provável que as soluções sejam contextualizadas, eficazes e bem aceitas.
4. Estímulo ao Desenvolvimento Econômico: Além disso, as políticas públicas podem estimular o desenvolvimento econômico local, promovendo a geração de empregos e oportunidades de renda para os moradores do bairro. Isso pode envolver o incentivo à criação de pequenos negócios, a capacitação profissional, a promoção do empreendedorismo e a atração de investimentos para a região.
5. Sustentabilidade Ambiental e Infraestrutura: No âmbito da infraestrutura e do meio ambiente, as políticas públicas podem orientar o uso sustentável dos recursos naturais e a gestão eficiente dos serviços básicos. Isso inclui a implementação de práticas de planejamento urbano que levem em consideração a sustentabilidade ambiental, a gestão de resíduos, o acesso a água potável e o saneamento básico.

Portanto, as políticas públicas têm o potencial de serem poderosas ferramentas de transformação no Bairro Noroeste, contribuindo para a criação de um ambiente mais seguro, saudável, justo e próspero para todos os seus habitantes.

4.2 O papel das políticas públicas para o fomento ao protagonismo em vista do desenvolvimento do Bairro Noroeste

As políticas públicas englobam “um conjunto de ações governamentais que impactam toda a sociedade e estabelecem diretrizes e decisões para diferentes áreas, como a social, a infraestrutura, a ambiental e a econômica” (kauchakje, 2012, p. 76). De acordo com a Constituição Federal do Brasil (1988, Artigo 6º) estabelece os direitos sociais, como educação, saúde, proteção à maternidade e à infância, além da assistência aos desamparados, são

garantidos. É dever do Estado prover os serviços que compõem o conjunto de políticas públicas. Apesar de já terem se passado 30 anos desde a promulgação da referida Constituição, a maioria da população brasileira ainda não conseguiu alcançar plenamente os direitos em apreço.

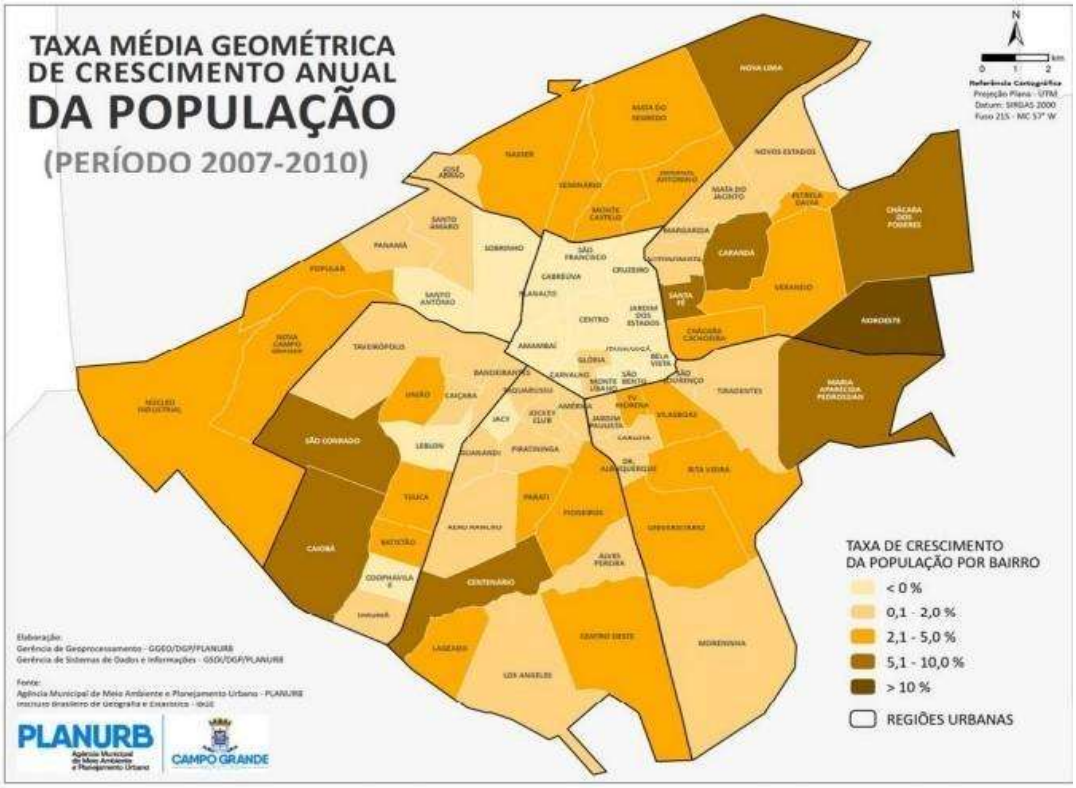
Nesse contexto, surgiram formas, movimentos e interações para implementar políticas públicas, especialmente em áreas mais vulneráveis, como é o caso do Bairro Noroeste, onde se tornam essenciais para garantir os direitos daquela comunidade. Foi possível observar que o protagonismo pode se manifestar tanto de forma individual, quanto na persistência de lideranças na luta por seus direitos, conforme encontrado em Lefebvre (2001), quanto por meio de ações coletivas que buscam regularizar a moradia e melhorar a infraestrutura, como pavimentação de ruas e instalação de escolas e creches para as crianças.

Em sua obra "Desenvolvimento como liberdade", Amartya Sen (2000) destaca que a fome, a miséria, o desemprego e a habitação precária são exemplos de privações da liberdade humana. O autor sugere que o desenvolvimento só pode ser alcançado quando os indivíduos têm a liberdade e a capacidade de fazer escolhas alinhadas com seus valores e objetivos de vida. Isso implica em oferecer oportunidades para que as pessoas tenham a capacidade de alcançar suas metas.

A promoção das liberdades enfrenta um processo de desequilíbrio vivenciado pela população local, que muitas vezes não encontra o apoio adequado por meio dos equipamentos das políticas públicas para atender suas necessidades primárias e imediatas (Santos, 2010). Isso ocorre porque a gestão pública não acompanhou o crescimento populacional, como demonstrado na ilustração abaixo, sendo o Bairro Noroeste o que apresentou a maior taxa média de crescimento anual no período. Além disso, as características migratórias e o surgimento de guetos podem agravar a desigualdade espacial, conforme aponta Santos (2008), como pode ser visto no mapa a seguir, que identifica o Bairro Noroeste como a área com maior taxa de crescimento populacional no município.

Nesta identificação, Santos (2011, p. 186) preconiza que “em lugar de se tornar o desejado instrumento de igualdade individual e de fortalecimento da cidadania, o território manterá o seu papel atualmente perverso, não apenas alojando, mas na verdade criando cidadãos desiguais, não apenas pelo seu lugar na produção, mas também em função do lugar onde vivem”. O cenário apresentado no mapa (Ilustração 06), também remete às suscetibilidades aos riscos sociais que podem afligir à população que habita no Noroeste, aumentando as intercorrências quanto à violência e às violações dos direitos dos indivíduos e grupos naquele território.

Ilustração 15 - Mapa da Taxa Média de Crescimento da População de Campo Grande - MS

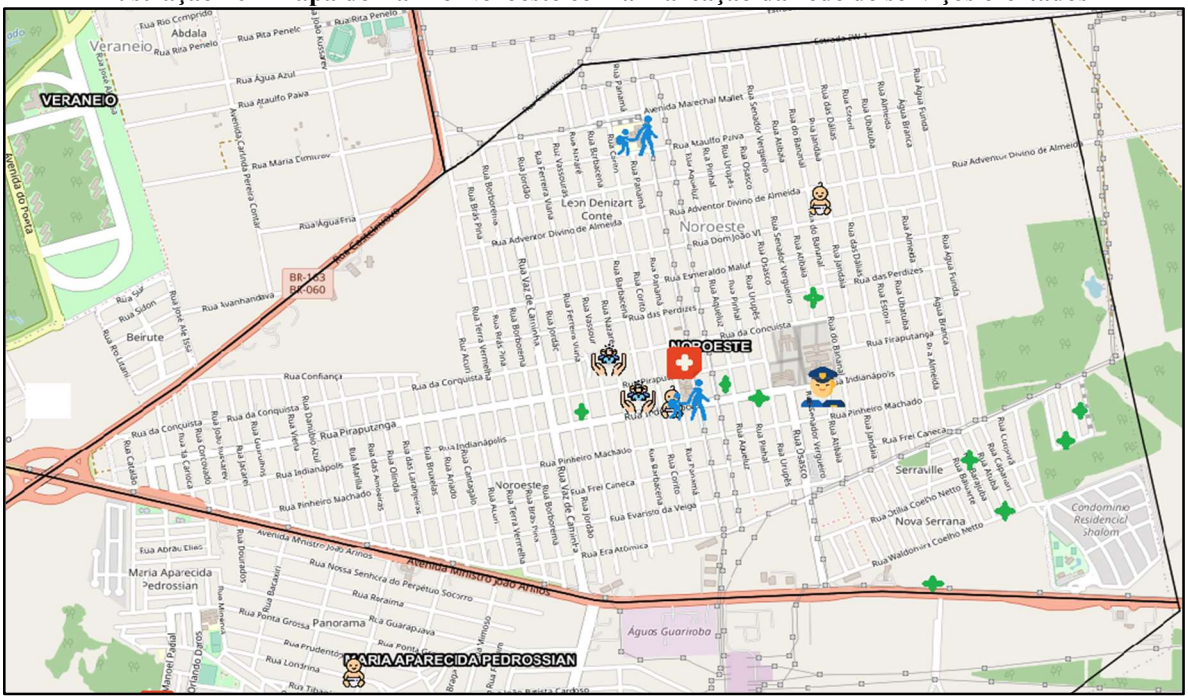


Fonte: PrefCg (2022)

Com o objetivo de melhorar essa situação, foram estabelecidos no território equipamentos de políticas públicas, como duas escolas municipais, duas creches, uma unidade básica de saúde e duas unidades de assistência social. Esses equipamentos têm como propósito promover a autonomia e o protagonismo dos moradores da região. Para isso, eles realizam reuniões com os pais, oferecem atendimento em grupos para incentivar a convivência familiar e comunitária, realizam ações de saúde pública e também disponibilizam serviços itinerantes para auxiliar a população, principalmente em questões relacionadas a oportunidades de emprego e orientação jurídica.

Pela ilustração abaixo, é possível visualizar a Rede de Serviços Públicos e Projetos Sociais, que ilustram a oferta de serviços no território. No entanto, também é evidente a necessidade de ampliar essa oferta, considerando o tamanho do território e o rápido crescimento populacional, que resultou em um aumento na demanda por políticas públicas naquela área, nesta perspectiva, fica o questionamento à gestão pública sobre qual a equalização ou dimensionamento da distribuição dos seus serviços nas áreas urbanas com maior vulnerabilidade socioeconômica. Cabe aqui uma reflexão sobre o fortalecimento da implementação das redes de serviços públicos alinhada ao planejamento e com a participação comunitária, pois são as pessoas que estão expostas a esta discrepância de atendimentos.

Ilustração 16 - Mapa do Bairro Noroeste com a marcação da rede de serviços ofertados


VERANEIO
Veraneio
Abdala
Rua Rio Comprido
Rua Rita Penelo
Rua Água Azul
Rua Ataulfo Paiva
Avenida Carlinda Pereira Contar
Rua Maria Cimurov
Rua Água Fria
Avenida do Porta
Rua Ivanhandava
Rua Sul
Rua Sidon
Rua José Ale Elias
Rua Rio Laurel
Beirute
BR-163
BR-060
Rua Confiança
Rua da Conquista
Rua Piraputanga
Rua Indianápolis
Rua Pinheiro Machado
Avenida Ministro João Arinos
Rua Abrão Elias
Maria Aparecida Pedrossian
Rua Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Rua Roraima
Rua Ponta Grossa
Panorama
Rua Guarapuava
Rua Prudente
Rua Londrina
MARIA APARECIDA PEDROSSIAN
Águas Guariroba
Avenida Marechal Malet
Rua Maulfo Paiva
Rua Adventor Divino de Almeida
Rua Dom João VI
Rua Esmeraldo Maluf
Rua das Perdizes
Rua Frei Caneca
Rua Evaristo da Veiga
Rua Era Atômica
Rua Vaz de Carinhá
Rua Jordão
Rua Terra Vermelha
Rua Brás Pina
Rua Boboremá
Rua Vassouras
Rua Ferreira Viana
Rua Nazaré
Rua Barbacena
Rua Corinto
Rua Panamá
Rua Aquiluz
Rua Pinhal
Rua Uruguai
Rua Osasco
Rua Senador Vergueiro
Rua Alfaia
Rua do Banzaiê
Rua Jandaia
Rua das Dálias
Rua Crovil
Rua Almeida
Rua Ubatuba
Rua Estoril
Rua Aguia Branca
Rua Aguia Fonda
Rua Adventor Divino de Almeida
Rua Pinheiro Machado
Rua Frei Caneca
Serraville
Rua Otilia Coelho Netto
Nova Serrana
Rua Waldomiro Coelho Netto
Condomínio Residencial Shalom
Rua Cuiabá
Rua Capivari
Rua Alfaia
Rua Barbante
Rua Jandaia
Rua Rua Alfaia
Rua Osasco
Rua Uruguai
Rua Pinhal
Rua Aquiluz
Rua Barbacena
Rua Corinto
Rua Panamá
Rua das Perdizes
Rua da Conquista
Rua Esmeraldo Maluf
Rua Dom João VI
Rua Adventor Divino de Almeida
Rua Maulfo Paiva
Rua Jordão
Rua Vaz de Carinhá
Rua Terra Vermelha
Rua Brás Pina
Rua Boboremá
Rua Vassouras
Rua Ferreira Viana
Rua Nazaré
Rua Barbacena
Rua Corinto
Rua Panamá
Rua Aquiluz
Rua Pinhal
Rua Uruguai
Rua Osasco
Rua Senador Vergueiro
Rua Alfaia
Rua do Banzaiê
Rua Jandaia
Rua das Dálias
Rua Almeida
Rua Ubatuba
Rua Estoril
Rua Aguia Branca
Rua Aguia Fonda
Rua Adventor Divino de Almeida
Rua Piraputanga
Rua Indianápolis
Rua Pinheiro Machado
Rua Frei Caneca
Rua Evaristo da Veiga
Rua Era Atômica
Rua Vaz de Carinhá
Rua Jordão

No que diz respeito à infraestrutura, destaca-se a necessidade de instalação de luminárias, além do patrolamento ou cascalhamento das vias e a limpeza de terrenos baldios.

Quadro nº 02 - Principais demandas dos moradores do Bairro Noroeste

Política Pública	Demanda com maior incidência	Quantitativo de respostas	Porcentagem de incidência
Saúde	Aumentar atendimento com Clínico Geral	379	68
Saúde	Aumentar atendimento com Pediatra	286	51
Saúde	Aumentar atendimento com Ginecologista	246	44
Educação	Aumentar as vagas do ensino médio	202	38
Educação	Aumentar as vagas do ensino infantil	161	31
Educação	Aumentar as vagas do ensino para jovens e adultos	94	18
Assistência Social	Aumentar as vagas para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos	113	21
Assistência Social	Aumentar as vagas para adultos de 18 a 59 anos	103	19
Assistência Social	Aumentar as vagas para adolescentes de 15 a 17 anos	73	14
Segurança	Instalação de posto policial	344	61
Segurança	Aumentar as rondas noturnas	331	59
Segurança	Aumentar as rondas diurnas	219	39
Serviços de Infraestrutura	Instalação de luminárias	250	45
Infraestrutura	Patrolamento ou cascalhamento das vias	234	42
Infraestrutura	Limpeza de terreno baldio	209	37

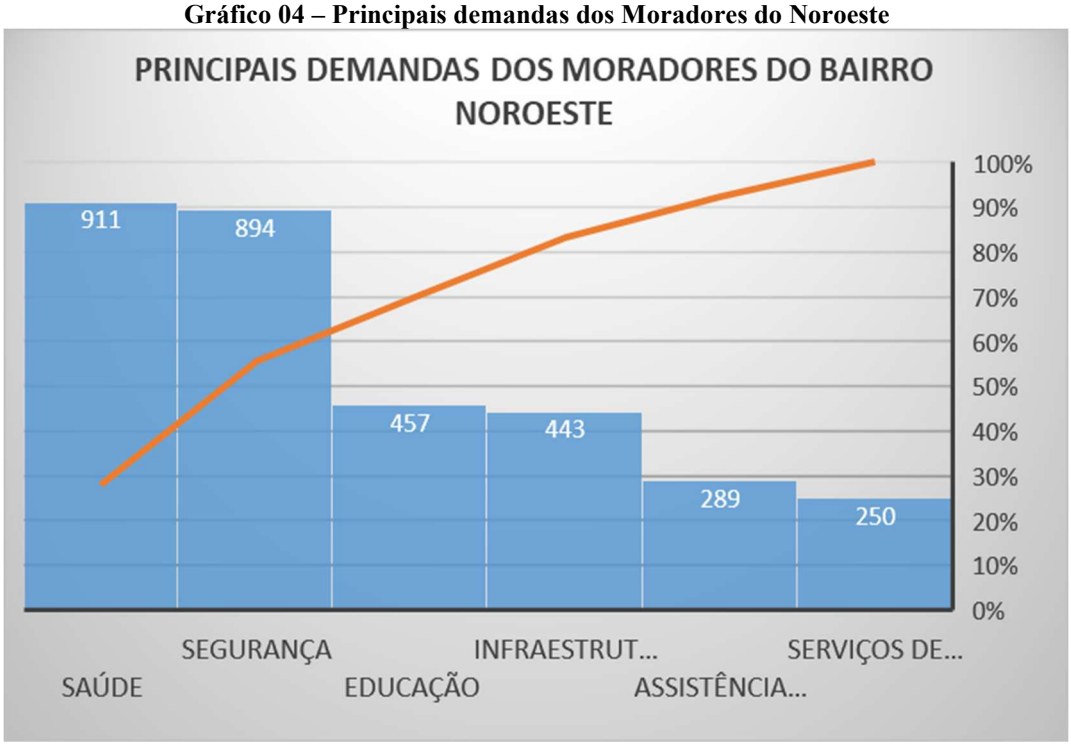
Fonte: Elaboração própria a partir do Comunicado de Pesquisa das Demandas do Moradores do Bairro Noroeste efetuada em julho de 2022.

A metodologia adotada pelo órgão que cedeu os dados, foi composta por meio de estimativa populacional, que no caso do Bairro Noroeste estima-se uma população de 15.142 moradores com base no Censo do IBGE 2010 acrescido de 15%, por meio de amostragem aleatória, com percentual de erro de 5%c, com coleta realizada por meio de questionário elaborado por meio do aplicativo *Google Forms*, com questões abertas e fechadas e que foram aplicados por equipe própria composta por 11 funcionários.

Essa tabela reflete as reivindicações da comunidade do bairro Noroeste, evidenciando as áreas prioritárias para a melhoria dos serviços públicos. A partir desses dados, é possível direcionar esforços e recursos para atender as demandas mais urgentes, promovendo melhorias significativas na qualidade de vida dos moradores. Essa análise é fundamental para embasar a tomada de decisões e a elaboração de políticas públicas mais efetivas, alinhadas com as necessidades e expectativas da população local.

Abaixo foi produzido o Gráfico de Pareto para demonstrar os principais gargalos para as políticas públicas no território estudado.

Gráfico 04 – Principais demandas dos Moradores do Noroeste



Fonte: Elaboração própria a partir do Comunicado de Pesquisa das Demandas do Moradores Bairro Noroeste efetuada em julho de 2022.

Os dados apresentados fornecem informações valiosas para os gestores públicos identificarem as necessidades dos serviços prestados naquela região. Ademais, revelam que o aumento da população sobrecarregou as unidades existentes, demandando o planejamento mais cuidadoso por parte da administração pública e de seu orçamento, especialmente para os bairros que enfrentam desafios sociais que expõem a população a riscos.

Um dado interessante é a grande demanda por vagas no ensino médio, bem como por creches, o que pode denotar uma certa urgência de se instalar equipamentos para atender estas faixas etárias. As Escolas Estaduais por exemplo, que atendem o nível médio mais próximas, ficam no Bairro Maria Aparecida Pedrossian e outra no Bairro Tiradentes o que tem dificultado o acesso à educação destes jovens, levando-os a uma maior exposição a riscos sociais.

Destaca-se também a parceria entre as políticas públicas implantadas no território e as lideranças comunitárias para mobilizar a população. Isso contribui para o fortalecimento do protagonismo e impacta positivamente a vida das pessoas, promovendo não apenas a participação popular, mas também abrindo caminhos para o exercício da cidadania. Essa participação pode ocorrer por meio do engajamento nos Conselhos Regionais Urbanos, nas

políticas públicas setoriais (como saúde e educação) e nas audiências públicas realizadas para a elaboração do orçamento participativo do município.

O protagonismo, buscando promover a visibilidade das ações, pode ser observado em diferentes espaços, como pequenos grupos descentralizados que escolhem sua forma de participação nos espaços públicos e coletivos, além de espaços globais, incluindo a mídia, que fazem parte das experiências do dia a dia (Gohn, 2019).

No que se refere à qualidade de vida nesse território, constatou-se que a oferta de serviços públicos é insuficiente para atender à população, como ilustrado anteriormente. Em comparação com bairros mais recentes, percebe-se uma maior disponibilidade de equipamentos públicos. Nesse sentido, o protagonismo, especialmente das lideranças comunitárias, pode ser um caminho efetivo para melhorar essa situação. No entanto, a gestão pública também precisa estar ciente de que a população está crescendo rapidamente (Singer, 2021), e os serviços urbanos atendem precariamente às necessidades do povo.

Nesse sentido, vale ressaltar as observações feitas *in loco* sobre a relação de poder que envolve diversos interesses no bairro, como a questão política eleitoreira que busca cooptar certas lideranças para se manter no poder. Esse movimento ocorre a cada dois anos, e algumas lideranças o utilizam como trampolim para alcançar seus objetivos pessoais. No entanto, também se observou que uma grande parcela tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de sua comunidade. Nesse contexto, podemos lembrar o que Durkheim (2012) discute em sua obra, destacando que cada indivíduo se adapta ao meio de acordo com suas preferências e humor. Alguns tentam mudar o meio para que esteja em harmonia com suas necessidades, enquanto outros preferem modificar a si mesmos e moderar seus desejos.

A análise da oferta das políticas públicas naquele território revela a presença de uma abordagem vertical, com a administração das necessidades e o assistencialismo promovidos por agentes externos, como conceituado por Ávila (2006). Essa abordagem, conhecida como Desenvolvimento Para o Local (DpL), se refere a um tipo de "desenvolvimento" que, embora esteja fisicamente localizado, beneficia as comunidades e os ecossistemas locais de maneira limitada. Em vez de promover o desenvolvimento endógeno e duradouro das comunidades, volta-se principalmente para a consecução das finalidades institucionais das entidades promotoras (Ávila, 2006).

Todas essas ações deveriam fortalecer o senso de identidade local, mobilizar as comunidades não interligadas e promover sua articulação em prol de um propósito comum:

melhorar a qualidade de vida de seus membros e de seu território. No entanto, nas observações realizadas e nos dados coletados, não foi percebida a reverberação das políticas públicas nem o impacto de sua atuação no cenário atual. Isso indica a necessidade de uma reforma no pensamento dos gestores públicos nesse processo (MORIN, 2006) e de abordar as causas subjacentes à vulnerabilidade e exclusão, evitando a chamada "zona de desfiliação", conforme enfatizado por Castel (1997).

Franco (2002) reforça essas ideias ao destacar a importância de devolver às pessoas a capacidade de sonhar e buscar seus próprios sonhos, exercendo seu protagonismo para encontrar soluções para os problemas locais. No entanto, o enfrentamento da pobreza pelas políticas públicas muitas vezes vai na direção oposta, com a utilização sistemática de programas assistenciais ou de transferência de renda que, segundo Pochmann (2022), se tornaram uma forma de gerenciar a pobreza, mantendo o *status quo* em vez de solucionar os problemas sociais enfrentados pela população. É importante ressaltar que estamos vivendo uma profunda transformação na sociedade, em suas dimensões econômicas, sociais, políticas e culturais, o que tem sido chamado de crise civilizatória (Dowbor, 2022), mais um alerta para os gestores públicos ampliarem o seu olhar para além do que acontece apenas na sua localidade.

As políticas públicas, pelo que se pode observar, desempenham um papel crucial na promoção do protagonismo e no fomento ao desenvolvimento do Bairro Noroeste. Nesse contexto, é fundamental destacar algumas estratégias específicas que podem contribuir significativamente para esse processo:

1. Fortalecimento de Equipamentos Públicos: A alocação de recursos para a ampliação e aprimoramento de equipamentos públicos é essencial para atender às demandas identificadas, como o aumento do atendimento na área da saúde e educação. A expansão de escolas, creches e centros de saúde no bairro, com foco nas necessidades identificadas pela comunidade, permitirá maior acesso a serviços básicos e promoverá a participação ativa dos moradores.
2. Participação Comunitária Ativa: As políticas públicas podem incentivar e facilitar a criação de espaços de participação comunitária, como conselhos locais e fóruns de discussão. Esses espaços permitem que os moradores expressem suas demandas, opinem sobre as decisões que afetam o bairro e cocriem soluções junto com as autoridades. Essa abordagem colaborativa fortalece o protagonismo e a capacidade da comunidade de influenciar positivamente o desenvolvimento local.

3. Formação e Capacitação: Investir em programas de formação e capacitação voltados para lideranças comunitárias e moradores é fundamental para empoderar a população local. Oficinas, cursos e treinamentos podem desenvolver habilidades de liderança, gestão de projetos e mobilização social, capacitando os envolvidos a assumirem papéis mais ativos na promoção de mudanças positivas no bairro.
4. Apoio a Iniciativas Locais: As políticas públicas podem incentivar e apoiar iniciativas locais de empreendedorismo, cultura, esporte e lazer. A criação de programas de financiamento, capacitação e mentoria para projetos comunitários contribui não apenas para o desenvolvimento econômico, mas também para a promoção do protagonismo dos moradores na criação e implementação de atividades que beneficiem a comunidade.
5. Acesso à Informação e Comunicação: Garantir o acesso à informação e o uso efetivo dos meios de comunicação é crucial para empoderar os moradores e promover seu protagonismo. A disponibilização de dados sobre políticas públicas, projetos e recursos de forma acessível e compreensível facilita o engajamento da comunidade, permitindo que os moradores estejam bem informados e envolvidos nas decisões que afetam suas vidas.
6. Monitoramento e Avaliação participativa: Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação participativa das políticas públicas permite que os moradores acompanhem de perto a implementação e os resultados das ações governamentais. Isso não apenas fortalece o protagonismo, mas também incentiva a transparência e a prestação de contas por parte das autoridades, criando um ciclo de feedback que contribui para a melhoria contínua das políticas.
7. Promoção da União de Diversos Agentes: As políticas públicas devem atuar como facilitadoras na promoção da união dos diversos agentes e atores existentes no bairro. Isso inclui a criação de plataformas de colaboração, redes de cooperação e parcerias entre organizações governamentais, não governamentais e a própria comunidade. A integração de esforços e recursos de diferentes partes contribuirá para fortalecer a capacidade coletiva de abordar desafios complexos e alcançar soluções mais eficazes.

Em suma, as políticas públicas têm o potencial de catalisar o protagonismo no Bairro Noroeste, empoderando os moradores para serem agentes ativos na transformação de sua realidade. Ao adotar abordagens inclusivas, participativas e orientadas para as necessidades da comunidade, as políticas públicas podem contribuir de maneira significativa para o

desenvolvimento sustentável, equitativo e mais resiliente do bairro, promovendo uma maior qualidade de vida para todos os seus habitantes.

4.3 A importância da formação de redes de colaboração entre as comunidades do Bairro Noroeste

Para discutir a importância da formação de redes de colaboração entre as comunidades locais e os diversos agentes presentes no território, é "necessário conhecer quem são os protagonistas envolvidos. Segundo Dowbor *et al.* (2010, p. 51), “as redes no contexto do desenvolvimento local englobam fluxos de interação tanto dentro do próprio local quanto em uma escala mais ampla”. Gohn (2019, p. 15) destaca que “as redes são estruturas da sociedade contemporânea globalizada e informatizada, buscando resultados relevantes para a comunidade”. Já Castells (2000, p. 498) define as redes como “estruturas abertas que têm a capacidade de expandir ilimitadamente, desde que compartilhem objetivos comuns”. Além disso, Niederle e Radomski (2016) mencionam que as redes e parcerias são iniciativas da sociedade civil organizada em conjunto com o Estado, visando promover o desenvolvimento local.

Uma rede de compromisso social, conforme conceituada por Inojosa (2001), se destaca como uma forma de mobilizar e atrair os agentes do setor governamental e da sociedade para trabalharem juntos em prol do bem comum. Essa abordagem é vista “como uma atuação pedagógica e comunitária”, como ressalta Ávila (2005, p. 86).

Essas definições e conceitos destacam a importância das redes de colaboração como estratégia para impulsionar o desenvolvimento local. Ao estabelecer parcerias e conectar diferentes agentes sociais, governamentais e da sociedade civil, é possível potencializar ações e recursos, fortalecendo a capacidade de enfrentar desafios e alcançar resultados significativos para a comunidade. O trabalho em rede permite a troca de conhecimentos, experiências e recursos, além de estimular a participação ativa dos envolvidos, promovendo a construção coletiva de soluções e o engajamento em projetos comuns.

Nesse contexto, a formação de redes de colaboração se configura como uma estratégia fundamental para impulsionar o desenvolvimento local de forma participativa, sustentável e voltada para o bem-estar da comunidade.

As conceituações apresentadas pressupõem uma organização, uma mobilização para uma finalidade em comum, e o desenvolvimento local emerge como novo caminho para a “solução

das quase sempre malsucedidas experiências em busca de desenvolvimento praticadas seja por governos, seja por particulares", conforme traz Dias e Borges (2020, p. 94), o que demonstra que a gestão pública precisa ouvir a reverberação daquilo que acontece no território, no chão da comunidade/localidade.

Na pesquisa realizada, identificou-se a presença de iniciativas de redes de pertencimento estabelecidas no contexto da vizinhança, especialmente nos grupos comunitários que reivindicam moradias. No entanto, percebe-se a necessidade de estabelecer uma conexão entre esses grupos, formando uma rede mais ampla e robusta que abranja outras comunidades do território. Essa abordagem reflete a ideia de Euclides Mance sobre a "Revolução das Redes de Colaboração Solidária", que destaca a importância das articulações entre pontos para promover o apoio mútuo e a união em torno de objetivos comuns (Kauchakje, 2012; Mance, 2001; Laporte, 2017).

As redes, sejam elas formadas por nós de fios ou por pessoas, grupos e instituições, representam uma estrutura que fortalece tanto os indivíduos quanto o todo. Essas articulações permitem a colaboração e a assistência mútua em questões específicas, trazendo benefícios para todos os envolvidos. Dessa forma, a formação de redes de colaboração solidária é fundamental para promover o desenvolvimento local e alcançar os direitos sociais (Laporte, 2017). Portanto, compreende-se que as redes de colaboração solidária são essenciais para criar uma trama robusta de conexões entre as comunidades locais, possibilitando o fortalecimento dos grupos envolvidos e a busca conjunta por melhores condições de vida e desenvolvimento no território.

É por meio dessas redes que os protagonistas locais podem unir esforços, compartilhar recursos e promover mudanças significativas em prol do bem comum (Kauchakje, 2012; Mance, 2001; Laporte, 2017).

Vale notar que, para a existência de uma rede de colaboração, como encontrado nos autores citados e em aproximação ao território objeto deste estudo, depreende-se uma dinâmica relacional estabelecida pelos agentes locais, que deve ter como objetivo alcançar os direitos sociais como habitação, saneamento básico, melhorar a infraestrutura com pavimentação adequada, ampliar o atendimento em saúde, aumentar o número de vagas escolares para crianças e adolescentes, melhorar a oferta de esporte, lazer e cultura, dentre outras.

A forma mais comum encontrada de interlocução no território foi aquela na qual as lideranças comunitárias utilizam para a mobilização, como as redes sociais e o aplicativo de mensagens via telefonia móvel, que na maioria das vezes se restringe ao "gueto" ou

comunidades vizinhas como na Aguadinha e Nova Serrana, primordialmente, quando se trata de eventualidades como temporais que inundam suas casas e destroem as ruas sem pavimentação; em caso de sinistros como incêndios que já destruíram várias moradias improvisadas no local ou por conta de insegurança alimentar. Este modo improvisado de rede, pode impedir ações reivindicatórias maiores, como é o caso da pavimentação das ruas, melhoria na segurança, aumento das vagas em escolas, oferta de moradia e de transporte público, entre outros.

À medida que ocorre uma dinâmica relacional, nota-se o surgimento de uma "memória coletiva apontada como um cimento indispensável à sobrevivência das sociedades" como na conceituação de Milton Santos (2002, p. 328). É o que ocorre em territórios formados por ocasião de certos eventos como o de restrição da liberdade de membro da família impondo uma proximidade com o estabelecimento penal, ou a oportunidade de se obter a regularização de área invadida, ou ainda, por não se encontrar outros meios de sobrevivência.

A memória coletiva desempenha um papel fundamental na comunicação entre as comunidades, visando à formação de uma rede local endógena para promover o desenvolvimento local. Ávila (2006) destaca a importância desse processo ao afirmar que é nesse contexto que os indivíduos e cidadãos têm a oportunidade de se desenvolver, catalisando propriedades comuns e valorizando as diferenças que enriquecem a geração contínua de potencialidades. Isso cria as condições para influenciar cada vez mais e melhor, de forma direta, comprometida e compartilhada, os caminhos, meios e métodos individuais e coletivos da vida local, territorial e solidária.

Essa compreensão ressalta a importância de fortalecer a memória coletiva como um recurso valioso para a criação de vínculos entre as comunidades, promovendo a colaboração, o compartilhamento de experiências e a busca conjunta por soluções para os desafios locais. Ao reconhecer e valorizar as particularidades de cada localidade, é possível estimular o desenvolvimento de iniciativas que potencializem as capacidades locais e promovam a solidariedade e o crescimento sustentável (Ávila, 2006). Portanto, ao utilizar a memória coletiva como base para a formação da rede local, as comunidades podem ampliar suas perspectivas e atuar de forma mais efetiva na construção de um futuro comum, pautado no desenvolvimento territorial e na solidariedade entre seus membros. Essa abordagem possibilita uma maior influência e participação ativa dos indivíduos e cidadãos nos processos de tomada de decisão e na definição dos rumos da vida local (Ávila, 2006).

Neste cenário de improvisação de uma rede de colaboração é relevante para a ligação dos pontos, mesmo que num território extenso e complexo como é o caso em tela, que os protagonistas das instâncias pública e privada se conheçam; que os fluxos comunicativos sejam ampliados e efetivados; que a relação entre os sujeitos principais como as lideranças e agentes públicos externos seja clara, permanente e planejada; que seja possível agregar novos nós ou pontos na trama da rede como é o caso dos serviços comerciais existentes no território, bem como das empresas instaladas no local e que podem, efetivamente, ofertar empregos, subsidiar projetos por meio de responsabilidade social e, por último, que possa atrair pedagogos sócio comunitários como indutor da metodologia de desenvolvimento local (Ávila, 2006).

Apresenta-se desta forma, uma abordagem essencial para compreender o papel crucial das comunidades na construção de um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Nesse contexto, a noção de protagonismo comunitário emerge como um conceito central, destacando a importância das ações coletivas e da participação cidadã como catalisadores de transformações positivas nas esferas social, econômica e ambiental. Ao explorar as diversas dimensões desse fenômeno, o presente capítulo buscou elucidar os mecanismos pelos quais as comunidades se tornam agentes de mudança, fortalecendo sua capacidade de mobilização, identificação de necessidades e criação de soluções efetivas para os desafios enfrentados em seus contextos locais.

O Bairro Noroeste é, portanto, mais do que um conjunto de ruas e casas; é uma comunidade vibrante e diversificada em busca de desenvolvimento sustentável, qualidade de vida, protagonismo e visibilidade, além da resolução das suas vulnerabilidades. Diante dessa busca incansável, surge uma estratégia vital: a formação de redes de colaboração entre as comunidades locais. Essas redes não apenas refletem uma teia de interações, mas representam um poderoso instrumento capaz de catalisar a mudança, estimular o engajamento cidadão e enfrentar os desafios que afetam profundamente o dia a dia dos moradores. O objetivo deste texto é explorar minuciosamente como o estabelecimento de redes de colaboração pode efetivamente transformar a realidade do Bairro Noroeste em múltiplos aspectos:

1. Fortalecimento do Tecido Social através da Cooperação Comunitária: O conceito de redes de colaboração transcende meramente conexões superficiais; é uma abordagem que possibilita um fortalecimento profundo dos laços comunitários. No contexto do Bairro Noroeste, a formação dessas redes pode unir as diversas partes da comunidade em torno de objetivos compartilhados. Através da troca de conhecimentos, experiências e recursos, essas redes têm o potencial de aprimorar a

capacidade de resolver desafios, resultando em soluções mais abrangentes e duradouras.

2. Cooperação Multissetorial para um Futuro Promissor: A formação de redes de colaboração vai além da atuação individual; elas têm o poder de unir líderes comunitários, representantes governamentais e organizações da sociedade civil. No contexto do Bairro Noroeste, essas redes podem ser canais eficazes para comunicação e cooperação, permitindo que esforços dispersos sejam convergidos para metas maiores. Essa convergência de diferentes atores é fundamental para impulsionar um desenvolvimento abrangente e holístico.
3. Compromisso Social e Engajamento Cidadão: A criação de uma rede de compromisso social, como proposta por Inojosa (2001), assume uma importância excepcional no contexto do Bairro Noroeste. Essa abordagem, que enfatiza a colaboração e a comunidade, pode ser um meio eficaz de unir agentes governamentais e sociais em prol do bem coletivo. Através da formação de parcerias, da troca de experiências e do estímulo à colaboração, a rede de compromisso social pode ser uma ferramenta poderosa para impulsionar o desenvolvimento local.
4. Construção de uma Identidade Compartilhada e Memória Coletiva: As redes de colaboração solidária têm o potencial de criar e fortalecer uma memória coletiva, um componente essencial para a coesão e a sobrevivência de qualquer comunidade (Santos, 2002). No contexto do Bairro Noroeste, essa memória coletiva, originada das interações e experiências compartilhadas entre as várias comunidades, pode fortalecer os laços sociais e cultivar um senso de pertencimento e identidade. Através disso, uma base sólida para a coordenação de esforços e a busca coletiva por uma melhor qualidade de vida pode ser estabelecida.
5. A Força da Unidade em um Bairro Diverso: Apesar das já existentes iniciativas de redes de pertencimento em algumas partes do Bairro Noroeste, fica evidente a necessidade de uma abordagem mais integrada e abrangente. A formação de uma rede que englobe as várias comunidades pode ampliar o impacto das ações e estender as fronteiras da mudança. Nesse cenário, a colaboração entre pontos distintos desempenha um papel vital, alinhando esforços e promovendo um apoio mútuo que transcende as limitações geográficas.

6. União de Setores para um Bairro Transformado: Em um ambiente diversificado e complexo como o Bairro Noroeste, a formação de redes de colaboração deve envolver ativamente agentes públicos, setor privado e sociedade civil. A ampliação das vias comunicativas, a aproximação entre os principais atores locais e o reconhecimento da memória coletiva são fatores fundamentais para o fortalecimento dessas redes. Além disso, a incorporação de pedagogos sócio comunitários pode trazer uma expertise valiosa na condução de processos participativos e na promoção de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

As redes de colaboração entre as comunidades do Bairro Noroeste transcendem, portanto, simples relações; elas representam a espinha dorsal de um tecido social resiliente e coeso. Ao compartilhar recursos, unir esforços e fomentar a colaboração, essas redes têm o potencial de influenciar positivamente o curso do desenvolvimento local. Dessa forma, a busca por uma melhor qualidade de vida, a garantia dos direitos sociais e o bem-estar coletivo se tornam objetivos alcançáveis por meio do protagonismo comunitário e da colaboração intercomunitária no Bairro Noroeste.

5 CONCLUSÃO

As reflexões oriundas da análise dos dados coletados permitem identificar as vulnerabilidades existentes e o sentimento de desalento que permeia as pessoas, líderes comunitários, comerciantes e prestadores de serviços. Especialmente no âmbito político, há uma percepção de esquemas corruptos e assédio durante as campanhas eleitorais, o que tem impactado negativamente a vida das pessoas, suas famílias, o atendimento público e a convivência comunitária. Após as eleições, as promessas feitas pelos políticos são frequentemente esquecidas, gerando um ciclo vicioso em que a persuasão prevalece, os ingênuos acreditam e o sistema continua inalterado.

Diante dessa realidade, o rompimento deste ciclo é fundamental para que a comunidade, não só do bairro aqui discutido, mas de muitos outros no estado e no país, consigam sair da invisibilidade e demonstrar que é possível um outro modo de vida para além do que nos é imposto. Enquanto formadores de opinião, a responsabilidade e o compromisso de apoiar, orientar e mobilizar as comunidades na formulação de estratégias políticas que garantam seus direitos de forma igualitária e digna, também é nossa, não se pode mais esperar pelos interesses de poucos agentes para que isto aconteça.

Apresenta-se como proposta para interromper esse ciclo, ou pelo menos pavimentar um caminho para a mudança, é o de alinhar o desenvolvimento local com a metodologia da Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Essa abordagem pode contribuir significativamente para superar o maior desafio das cidades em busca do desenvolvimento sustentável, que é a erradicação da extrema pobreza. Seria como usar uma alavanca para elevar o que ainda está estagnado na comunidade, ou empregar uma ferramenta ideal para explorar as complexidades políticas e alcançar o cerne do poder, a fim de conquistar o que a comunidade realmente necessita e que, até então, não foi efetivado devido à exclusão e à falta de perspectiva impostas.

Foi possível chegar a essa proposta por meio de uma revisão bibliográfica abrangente e do apoio de diversos teóricos, além das fontes de dados encontradas em *sites* e mídias locais. Esses recursos foram fundamentais para identificar indicadores importantes que revelam a situação de vulnerabilidade e risco no território, mas também apontam possíveis soluções e potencialidades para o desenvolvimento local.

Os protagonistas identificados no texto enfrentam diariamente desafios significativos, lidando com a falta de infraestrutura adequada, como falta de pavimentação asfáltica, falta de

saneamento básico e drenagem insuficiente em vias de grande movimento. Além disso, a insegurança social é visível devido à escassez de serviços públicos, principalmente nas áreas de educação, saúde e infraestrutura.

Outro fator preocupante é a questão da segurança pública, impactada pela presença de grupos e facções que atuam na região, não apenas relacionados ao complexo penitenciário, mas também devido às vulnerabilidades e riscos enfrentados pela população local.

Ficou evidente a dificuldade da gestão pública em utilizar os dados que ela mesma produz para informar suas políticas públicas e intervir nos territórios. No entanto, é possível analisar esses dados com atenção e curiosidade, em busca de soluções para os problemas enfrentados pela população. Uma estratégia sugerida é a criação de uma Comissão das Lideranças Comunitárias, que se dedique a identificar as reais necessidades da população e trabalhe em conjunto para buscar soluções.

Essa abordagem deve ter como base uma visão ampla de política, como discutido no texto, e estar alinhada a uma agenda baseada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O foco deve ser a participação da comunidade na elaboração, aprovação e acompanhamento das políticas públicas, buscando mudanças progressivas que promovam o desenvolvimento local no território estudado.

O agente social muitas vezes se depara com problemáticas complexas que demandam compreensão e busca por soluções. Nesse sentido, é importante utilizar uma abordagem abrangente, considerando fatores políticos, econômicos, culturais e sociais para movimentar e direcionar uma comunidade em direção ao desenvolvimento local.

A retórica empregada no texto é contundente, inquisitiva e desafiadora, com base em planejamento e execução de ações para proteção das pessoas e desenvolvimento comunitário. Essa abordagem visa não apenas a áreas isoladas, mas também uma concepção de cidade inteligente, onde o crescimento equânime é essencial para todos os que vivem e produzem nela.

A crítica apresentada é propositiva, construtiva e assertiva, embasada na Teoria do Desenvolvimento Local, experiência profissional e observações cuidadosas sobre o território pesquisado. Nesse contexto, a análise dos indicadores é fundamental para a gestão pública, pois revelam as reais necessidades dos cidadãos e a eficácia na distribuição de serviços públicos, especialmente nas áreas mais vulneráveis. Essa abordagem contribui para o aumento do Índice de Qualidade de Vida Urbano, não se limitando a bairros isolados.

Uma ferramenta relevante para gerar indicadores locais efetivos é a formulação do Plano de Bairros, integrado ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande. Essa iniciativa visa levantar as questões específicas dos 74 bairros e seus parcelamentos no município. Apesar de estar fora do prazo estabelecido, o projeto piloto encontra-se em andamento para implementação, permitindo à administração pública utilizar os indicadores resultantes para impulsionar o desenvolvimento local e transformar a vida das pessoas.

Além disso, observou-se a mobilização das lideranças comunitárias na construção de uma rede que busca levar as demandas da comunidade ao gestor municipal. Esse movimento é essencial para iniciar uma mudança de cenário no território em questão.

Importa mencionar que a pesquisa se voltou primordialmente para dois aspectos: a ilusão do orçamento público, que por vezes serve como uma cortina de fumaça para acalmar os ânimos temporariamente, e a presença do maior estabelecimento penal do estado de Mato Grosso do Sul nesse território, o que resulta em um adensamento populacional desproporcional em curto prazo. Esses elementos orientaram a revisão bibliográfica, a definição da questão norteadora, dos objetivos e da estrutura do texto.

Em síntese, a pesquisa indica a possibilidade de uma articulação em rede entre os diversos agentes envolvidos, com potencial para ampliar a visibilidade das necessidades no território. No entanto, a erradicação da pobreza, a redução das desigualdades e a construção de uma cidade e comunidades sustentáveis com paz, justiça e desenvolvimento são responsabilidades tanto da gestão pública quanto da sociedade civil e da comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

ALVES, Diego**. Comunidade Esperança no Noroeste entra em em processo de regularização.** Campo Grande (MS). Publicado em: 12/08/2022. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2022/comunidade-esperanca-no-noroeste-entra-em-em-processo-de-regularizacao/>. Acessado em 22 de maio 2023.

ALVES, J. R.; OLIVEIRA, S. F. **Movimentos sociais e participação comunitária no Bairro Noroeste: um estudo de caso**. Revista de Ciências Sociais, v. 7, n. 1, p. 183-199, 2018.

ANUNCIAÇÃO. Mariana. **Prestes a mudar, moradores da Cidade de Deus ainda não sabem destino.** Campo Grande (MS). Publicado em: 28/11/2014. Disponível em: <https://www.topmidianews.com.br/geral/prestes-a-mudar-moradores-da-cidade-de-deus-ainda-nao-sabem-destino/20563/> Acessado em 22 de maio 2023.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARENDT, Hannah. **O que é política?** Tradução Reinaldo Guarany. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ÁVILA, Vicente Fideles de. **Cultura de subdesenvolvimento e desenvolvimento local**. Sobral: Edições UVA, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CASTEL, Robert**. As metamorfoses da questão social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHOMSKY, Noam. **O lucro ou as pessoas?** Tradução de Pedro Jorgensen. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.

DAVIS, L. J. **The disability paradox: Gaining visibility and losing community**. In: DAVIS, L. J. The disability studies reader. 3rd. Routledge, 2006. p. 258-267.

DIAS, Antonio Garcia; BORGES, Pedro Pereira. **Desenvolvimento Local e Filosofia: Convergências Possíveis.** Campo Grande: Life Editora, 2020.

DOWBOR, Ladislau. **O que é poder local***?* Imperatriz: Ética, 2016.

FERREIRA, L. P.; SANTOS, R. C. **Participação cidadã e desenvolvimento local no Bairro Noroeste de Campo Grande.** In: Anais do Congresso Internacional de Desenvolvimento Local, vol. 3, n. 1, 2017.

FRANCO, Augusto De. **Pobreza & Desenvolvimento Local**. Brasília: AED, 2002.

FRASER, N. **Social justice in the age of identity politics: Redistribution, recognition, and participation.** In: FRASER, N.; HONNETH, A. (Eds.). Redistribution or recognition? A political-philosophical exchange. Verso, 2003. p. 7-109.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GENELHÚ, Dândara. **"Perdendo e perdendo", comunidade do Jardim Noroeste vive em condições precárias.** Campo Grande (MS). Publicado: em 03/12/2019. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/amp/cotidiano/2019/perdendo-e-perdendo-comunidade-do-jardim-noroeste-vive-em-condicoes-precarias>. Acessado em 22 de maio 2022.

GENELHÚ, Dândara. **Com vias tomadas por valetas, moradores até deixam de usar carro no Noroeste.** Campo Grande (MS). Publicado em: 25/02/2021. Disponível em :

<https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2021/com-estradas-tomadas-por-valetas-moradores-abrem-mao-ate-de-carros-no-noroeste>. Acessado em 22 de maio 2022.

GOHN, M. da Glória. et alii. (Org.). **Movimentos Sociais no início do século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2019.

GOHN, Maria da Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais: a construção da cidadania da luta dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo.** Texto base da conferencia magistral do XVIII Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social, San José, Costa Rica, 12 de julio de 2004, originalmente publicado nos Anais do referido Seminário: MOLINA, M. L. M. (Org.) La cuestión social y la formación profesional en el contexto de las nuevas relaciones de poder y la diversidade latinoamericana. San José, Costa Rica: ALAETS/Espacio Ed./Escuela de Trabajo Social, 2004, p. 17-50.

IPEA. **Atlas da Violência**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/4049-bapi29.pdf IPEA> . Acesso em 28 de jun. 2023.

IPEA. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros** / editores: Marco Aurélio Costa, Bárbara Oliveira Marguti. – Brasília: IPEA, 2015.

IPEA. **Desigualdade de Renda no Brasil: uma Análise da Queda Recente. Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente** / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2006. 2 v.

KOGA, Dirce. **Medidas de cidades: entre territórios de vida e territórios vividos**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LEI COMPLEMENTAR n. 341, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018. Institui o **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande (PDDUA)** e dá outras providências, 2019. Campo Grande (MS), Prefeitura Municipal de Campo Grande (MS).

LIMA, M. F.; BARBOSA, A. R. **Ações coletivas e protagonismo comunitário no Bairro Noroeste: um estudo de caso.** Cadernos de Sociologia, v. 27, n. 2, p. 151-168, 2016.

MARGUTI, Bárbara Oliveira e SANTOS Rodrigo Marques dos, **Avaliação Continuada Da Vulnerabilidade Social No Brasil: Impressões E Primeiros Resultados Do Índice De Vulnerabilidade Social (IVS) 2016-2017**, Ipea, 2019. disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9666/1/BRUA21_Ensaio10.pdf, acesso em 28 de jun. 2023.

MARQUES, Humberto. **Rua do Jardim Noroeste é tomada por enxurradas e desaparece em meio a temporal.** Campo Grande (MS). Publicado em 22/05/2020. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2020/rua-do-jardim-noroeste-e-tomada-por-enxurradas-e-desaparece-em-meio-a-temporal/>. Acessado em: 10 de maio de 2022.

MORIN, Edgar**. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

NAGEL, J. Indigenous peoples and democracy: Contestation, voice, and representation. In: ANAYA, S. J. (Ed.). **Indigenous peoples in international law**. 2nd Oxford University Press, 2003. p. 351-380.

NAYYAR, Deepak. **A corrida pelo crescimento.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

NIEDERLE, Paulo; RADOMSKY, Guilherme. et alii. (Org.). **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

OLIVEIRA, Michel Angelo Constantino de *et al*. **Experiências agroecológicas brasileiras: uma análise à luz do desenvolvimento local.** Revista Brasileira de Agroecologia Ver. Bras. De Agroecologia. 8(2): 14-27 (2013) ISSN: 1980-9735.

PEREIRA, Potyara A. P. **Necessidades humanas:** subsídios à crítica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2006.

PIKETTY, Thomas**. A economia da desigualdade**. Tradução de André Tells. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

PLANURB. - Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano –**Perfil Socioeconômico de Campo Grande**/Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano - PLANURB. 29. ed. rev. Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://prefcg-repositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/76/2022/03/perfil2022-prefcg-1661868320.pdf>. Acessado em 02 de março de 2023.

PLANURB. Agência Municipal de Planejamento e Urbanismo (Planurb). **Orçamento Participativo de Campo Grande (MS)** de 2021 e 2022, disponibilizado por meio do formato questionário online para o público em geral. Disponível em: <https://orcamentocomunitario.campogrande.ms.gov.br/resultados/>. Acessado em 04 de abril de 2023.

PLANURB. Agência Municipal de Planejamento e Urbanismo (Planurb). **Sistema Municipal de Indicadores do Município de Campo Grande (MS).** Disponível em: <https://sisgranmaps.campogrande.ms.gov.br/>. Acessado 05 de fevereiro em 2022.

POCHMANN, Márcio - **A grande desistência histórica e o fim da sociedade industrial**. Debate via youtube transmitido em 21 de fevereiro de 2022.

ROCHA, C. B.; SOUZA, M. L. **Ações coletivas e participação cidadã no Bairro Noroeste de Campo Grande: desafios e perspectivas**. Revista de Extensão e Cultura, v. 2, n. 3, p. 81-97, 2019.

SANTOS, B. S. **A difícil democracia:** Reinventar as esquerdas. Edições Almedina, 2019.

SANTOS, Milton. **A urbanização desigual.** São Paulo: Edusp, 2010.

SANTOS, Milton. **O Espaço da Cidadania e Outras Reflexões**. Organizado por Elisiane da Silva; Gervásio Rodrigo Neves; Liana Bach Martins. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011. (Coleção O Pensamento Político Brasileiro; v.3).

SAUER, Leandro; CÂMPELO, E; CAPILLE, M. A. L. **Mapeamento dos índices de inclusão e exclusão em Campo Grande – MS: Uma nova reflexão.** Campo Grande: Editora Oeste. 2012.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SLOTERDIJK, Peter. **Regras para o Parque Humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo.** Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

WANDERLEY, Pedro Paulo e BORGES, Pedro Pereira. **O Trabalho do egresso do Sistema Prisional à luz do Desenvolvimento Local**. Campo Grande: Life Editora, 2019.

YASBEK, Maria Carmelita. **Classes Subalternas e Assistência Social**. São Paulo: Cortez, 2016.